

INTRODUÇÃO BÍBLICA

Uma Introdução ao Estudo da Bíblia

Por

Darline Kantola, B. A.

e

Dorsey L. Burk

Traduzido Por

Cezar Augusto Moraes

PARTE I

Introdução a Bíblia.....	4
--------------------------	---

PARTE II

O Antigo Testamento	51
---------------------------	----

PARTE III

O Novo Testamento	131
-------------------------	-----

PREFÁCIO

Por muitos anos a Divisão de Ministérios no Exterior manteve disponível às Escolas Bíblicas ao redor do mundo, um livro texto intitulado "Introdução Bíblica" escrito por Darline Kantola. O seu resumo de vários livros da Bíblia com seus respectivos comentários, tido em várias unidades dentro dos capítulos da Bíblia tem sido altamente proveitoso.

Recentemente, nós sentimos a necessidade de expandir esta série de estudos. Por esta razão, trazemos a você, um curso em três partes que são: "Introdução Bíblica", "Introdução ao Antigo Testamento", e "Introdução ao Novo Testamento". Aqui vão mais uma vez, meus agradecimentos especiais a Darline Kantola por sua assistência nessa tarefa, e acrescentamos uma nova dimensão com a capaz e qualificada contribuição de Dorsey Burk e a edição e datilografia de sua esposa, Beverly.

Os comentários na série "Introdução Bíblica" são dirigidos aos professores de Escola Bíblica, líderes de estudos Bíblicos em grupo, alunos de escolas Bíblicas e outros aplicados estudantes da Palavra de Deus. Eu sinto que esta série lhe dará uma sólida ajuda para melhor compreender os livros do Antigo e do Novo Testamento. Não temos a intenção de que isto seja um comentário exaustivo. Para cada livro, há um esboço introdutório, discutindo vários assuntos, tais como, quem é o autor do livro, a data em que foi escrito e propósito; também dá explicações e uma vista geral cronológica. Cada unidade no livro é cuidadosamente examinada e esclarecida sob os títulos e sub-títulos de um resumo geral. Os desafios são enfrentados corajosamente e o significado de cada um deles é explicado com a esperança de que deles, possam ser extraídas algumas lições para serem aplicadas em nosso dia a dia. Esses cursos não tencionam abranger todos os detalhes, mas sim, os fatos principais e o conteúdo de cada livro.

A Bíblia contém 3.566.480 letras, 773.629 palavras, 31.173 versículos, 1.189 capítulos, e 66 livros. Ela é, portanto, uma "Biblioteca Divina", e demanda não somente iluminação espiritual, mas também aplicação prática de um reverente e diligente método de estudo; apesar da diversidade de assuntos, apresenta uma única mensagem. Eu aprecio o fato de os autores dessa série darem atenção à importância dos muitos aspectos das verdades da Palavra de Deus. Eu agradeço aos autores por não apenas tentarem-nos entreter, mas por nos fornecerem um mapa com o qual poderemos melhor estudarmos a Palavra de Deus. Estes são meus sinceros agradecimentos aos autores e a minha sincera oração para que seus esforços sejam devotamente recebidos. Nós, certamente precisamos de homens e de mulheres que vivam a Bíblia. Que o Senhor usa esses excelentes e úteis volumes para nos ajudar a aprender a amar e viver a Palavra de Deus.

Robert K. Rodenbush, Bacharel em Teologia,
Com Mestrado
Coordenador da Divisão de Ministérios no Exterior
Missão Estrangeira
Igreja Pentecostal Unida Internacional

INTRODUÇÃO BÍBLICA

PARTE I

CONTEÚDO

- I. **INTRODUÇÃO BÍBLICA**
 - A. A Introdução Bíblica nos fornece uma vista panorâmica da Bíblia
 - B. A Introdução Bíblica revela os tesouros do maior livro em existência.
 - C. A introdução Bíblica nos dá um fundamento para os demais estudos.
- II. **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA BÍBLIA**
 - A. A Bíblia é a Palavra de Deus
 - B. A Bíblia tem que ser estudada para ser entendida.
 - C. Um plano sugerido para a leitura da Bíblia.
- III. **A ORIGEM DOS NOMES DA BÍBLIA**
 - A. A História da Palavra "Bíblia"
 - B. Outros nomes usados para a Bíblia.
- IV. **O FORMATO DA BÍBLIA**
 - A. Informações gerais sobre a Bíblia
 - B. O Antigo e o Novo Testamentos
 - C. A ordem dos livros e suas divisões
- V. **A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA**
 - A. A importância da inspiração
 - B. O significado de inspiração
 - C. A extensão da inspiração
 - D. A prova da inspiração.
- VI. **A PREPARAÇÃO DA BÍBLIA**
 - A. O nascimento da Bíblia
 - B. Os manuscritos originais
 - C. Os manuscritos existentes
 - D. A preparação dos manuscritos e cópias dos mesmos
 - E. A formação do cânon
 - F. Os livros Apócrifos (não fazem parte da Bíblia)
- VII. **A TRANSMISSÃO DA BÍBLIA**
 - A. O texto do Antigo Testamento
 - B. O texto do Novo Testamento
- VIII. **AS MAIORES VERSÕES DA BÍBLIA**
 - A. A Disponibilidade da Palavra de Deus
 - B. As versões que precederam a Bíblia em inglês
 - C. As primeiras versões em Inglês

- D. As versões de Wycliffe e Tyndale
- E. Outras traduções do século XVI
- F. Versão Autorizada ou Versão do Rei Tiago
- G. As traduções em Inglês nos últimos 100 anos
- H. As traduções modernas em Inglês.

IX. A BÍBLIA EM PORTUGUÊS

X. COMO ESTUDAR A BÍBLIA

- A. Como preparar-se para estudar a Bíblia
- B. A preparação espiritual necessária para estudar a Bíblia
- C. Os benefícios de estudar a Bíblia
- D. Algumas regras para estudar a Bíblia
- E. Como estudar um livro da Bíblia
- F. Como estudar um capítulo da Bíblia
- G. Como estudar uma doutrina da Bíblia
- H. Como estudar uma Biografia Bíblica
- I. Como estudar um milagre Bíblico
- J. Como estudar uma parábola na Bíblia
- K. Resumo

XI. CONTRADIÇÕES E ERROS ALEGADOS NA BÍBLIA

I. INTRODUÇÃO À INTRODUÇÃO BÍBLICA

A. A Introdução Bíblica Nos Fornece Uma Vista Panorâmica da Bíblia

O Cristão típico fica, muitas vezes, perplexo quando começa ler a Bíblia. Ele normalmente começa em algum lugar no Novo Testamento e nele continua a ler com mais frequência porque o conteúdo do Antigo Testamento, muitas vezes, aparece confuso. Ele não vê a Bíblia como um todo; ele a vê em partes e passagens isoladas, sem nenhum relacionamento significativo entre as partes. Esta não é a visão que Deus quer que o homem tenha. Ele quer que o homem veja o seu inteiro plano para a humanidade como mostrado e revelado em toda a Bíblia.

Cada porção da Bíblia é útil para um estudo detalhado. Mas antes que um estudo de pequenas porções possam alcançar o seu completo significado, o aluno tem que estar pronto para ter uma visão do inteiro propósito e conteúdo das escrituras. O estudo da introdução Bíblica fornece aquele conhecimento Bíblico que é tão necessário para um correto entendimento e interpretação de cada porção das escrituras.

Uma vista panorâmica da Bíblia mostra o propósito de Deus na redenção de toda a raça humana. Sem entender este propósito, o homem pode facilmente considerar algumas porções da Bíblia como intermináveis, descrições detalhadas com pouco ou nenhum valor. Com este entendimento as páginas da Bíblia podem tornar-se vivas e significativas para quem as lê.

B. A Introdução Bíblica Revela Os Tesouros do Maior Livro Em Existência

Como já mencionamos, a revelação do plano de Deus para a redenção do homem é o principal tema através de todas as páginas da Bíblia. Uma rápida olhada a este Livro dos Livros dá ao diligente aluno um claro conceito deste plano. Ele vê o Deus da criação operando através do curso da história para revelar-se a si mesmo em carne para tornar-se no Deus da Redenção. As histórias do Antigo Testamento não são apenas histórias fascinantes para serem contadas, mas são as revelações divinas do seu relacionamento com o homem, os quais apontam para os eventos climáticos do Novo Testamento. De Gênesis a Apocalipse, Deus revela-se a Si mesmo, com quadros significativos somados a quadros significativos, até que o completo panorama da divina redenção seja revelado. Quem examinar a Bíblia com olhos atentos, terá uma visão de longo alcance para ver e conhecer os benefícios dos tesouros do livro de Deus.

C. A Introdução Bíblica Nos Dá Um Fundamento Para os Demais Estudos

William Tyndale cria que "um simples lavrador com a Bíblia poderia conhecer a Deus melhor do que o mais culto eclesiástico que a ignora". Nós podemos ainda acrescentar que alguém cheio do Espírito Santo que conhece a sua Bíblia terá mais sucesso ao testemunhar de Deus aos seus semelhantes, do que um teólogo que simplesmente conhece as idéias intelectuais sobre a Bíblia, em vez de conhecer a direta e simples mensagem da Bíblia.

Uma vez que a introdução Bíblica não dará tempo suficiente para uma completa leitura da Bíblia, o estudante não deverá gastar tempo tentando estabelecer uma consistente agenda que completamente o leve através da Bíblia, em contato direto com todas as palavras das escrituras. Este fator não pode ser enfatizado em excesso. Alguns dos maiores pregadores pentecostais não tiveram muito estudo, porém, estudaram largamente as escrituras. Sem dúvida, foi isto o que os fez tão grandes em seu conhecimento de Deus. Eles dependiam da Palavra e das impressões do Espírito Santo para dar-lhes conhecimento e entendimento. Eu creio que nossos dias de procura intelectual farão com que nunca dependamos de comentários e os vários livros e autores, mas sim, exclusivamente da PALAVRA em si. Cada estudante Pentecostal poderá como o Salmista

determinar em seu coração: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos" (Salmos 119:105). Pode ser que ele nunca tenha partido para cuidadosa atenção as palavras de sua Bíblia para ser escravizado por uma fascinação consumista por livros cheios de meras idéias ou interpretações de homens.

Os Cristãos devem sempre manter o estudo da sua Bíblia como o fundamento de todos os seus estudos. Ele deveria começar com sua Bíblia e usá-la como um guia para avaliar quaisquer idéias ou filosofias que venha a encontrar.

II. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA BÍBLIA

A. A Bíblia é a Palavra de Deus

Muitas coisas dão testemunho da autoridade das Escrituras como a Palavra de Deus. Assim, o homem que vem para conhecer e entender o conteúdo da Bíblia, será grandemente abençoado conforme ele vai ajustando sua vida de acordo com os preceitos Bíblicos. O homem que ignorar e desprezar as palavras desse livro, causará a si mesmo, um indescritível dano.

A Bíblia declara que "Toda escritura é inspirada por Deus" (II Timóteo 3:16) e que "Homens Santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:21). Através da experiência pessoal, muitos grandes homens do passado e do presente deram testemunho da veracidade das escrituras, em tudo o que ela afirma ser. Como pode homem finito atrever-se a ignorar a importância dessa mensagem de Deus?

C. W. Slemming, em seu livro, O Resumo Bíblico, fez estas declarações:

Muitos cientistas têm confirmado a Palavra de Deus através de suas investigações. Muitos arqueólogos têm comprovado a Palavra de Deus através de suas descobertas. Muitos santos têm apreciado a Palavra de Deus através da leitura e da obediência. Muitos infiéis têm atacado a Palavra de Deus, mas, sem conseguir vencê-la.

Deus tem miraculosamente preservado a sua palavra para o benefício da humanidade. Um singular testemunho disso é citado por Sidney Collet em Tudo sobre a Bíblia:

Voltaire, o famoso infiel Francês que morreu em 1778, disse "que não levaria mais de cem anos para que o Cristianismo desaparecesse e passasse a ser apenas mais uma história. Mas o que aconteceu? Voltaire passou para a história; enquanto que a circulação da Bíblia continua aumentar em quase todo o mundo..."

Outros relatos afirmam que Voltaire declarou que dentro de cem anos, apenas umas poucas Bíblias poderiam ser encontradas em alguns museus. A obra completa de Voltaire (noventa e um volumes), foi vendida pelo equivalente à US\$ 1.41, e o Governo Britânico comprou apenas uma parte da Bíblia (O Códex Sinaiticus) pelo equivalente a US\$700.000,00, o maior preço jamais pago por um livro. Apenas cinquenta anos após a morte de Voltaire, a Sociedade Bíblica de Genebra, usou a sua casa e imprensa para produzir Bíblias aos milhares.

B. A Bíblia Tem Que Ser Estudada Para Ser Entendida

Nenhum substituto pode ser encontrado para um cuidadoso e constante estudo da Bíblia, pois é através das escrituras sagradas que nós podemos conhecer a Deus. Deus deu a Sua Palavra para dar direção moral e espiritual ao homem. O homem que conhece esta vontade, dá uma cuidadosa atenção ao aprendizado de seu conteúdo.

II Timóteo 3:15-17 mostra a importância do conhecimento da Palavra de Deus. Timóteo é conhecido como aquele que conhecia as "Sagradas Escrituras" desde a sua infância. Então, ele foi instruído a respeito do propósito das "escrituras". A instrução abaixo é para todos os homens, não apenas para Timóteo:

"Toda a escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (II Timóteo 3:16-17).

É muito perigoso para o homem estudar sobre o que ele pensa sobre as escrituras, sem dar uma verdadeira atenção ao que na realidade a Bíblia diz. As palavras da Bíblia convencerão o homem do pecado e o levarão por caminhos de justiça. O escritor de hebreus assegura que "a Palavra de Deus é viva e eficaz."

A leitura da Bíblia é um requisito para estudar a Bíblia. O estudo de comentários dos livros sobre a Bíblia nunca tomarão o lugar da leitura diretamente da Bíblia Sagrada. Os cristãos precisam ser desafiados a lerem a palavra de Deus. Em uma recente reunião, pedi que levantassem as mãos, aqueles que já leram o Antigo e o Novo Testamento. Nesse grupo de aproximadamente de 150 cristãos cheios do Espírito Santo, somente três haviam lido o Antigo Testamento, e somente cerca de vinte haviam lido o Novo Testamento. Isto não fala de uma falta de conhecimentos das Escrituras? Isto deveria desafiar o leitor e o professor da Bíblia a criar nos outros uma sede para uma consistente leitura e estudo da Palavra de Deus.

Alguns homens usam algumas porções da Bíblia e as usam para afirmarem suas "próprias" idéias. Mas Deus terá homens para conhecerem a inteira mensagem da sua palavra. F.F. Bruce, em "Os Livros e os Pergaminhos", afirma: "Qualquer parte do corpo humano pode somente ser corretamente explicada em referência ao corpo inteiro. E qualquer parte da Bíblia somente poderá ser corretamente explicada em relação à Bíblia toda".

C. Um Plano Sugerido Para a Leitura da Bíblia

A leitura da Bíblia é o fundamento para o estudo da Bíblia. Eu creio que isto já foi bem comentado na seção anterior. Desde que muitos alunos falham em iniciar uma leitura sistemática da Bíblia, as simples sugestões são feitas. Primeira, obtenha ou faça um cartaz contendo uma lista de todos os livros da Bíblia com números para indicar cada capítulo de cada livro. Esses capítulos podem então ser marcados um a um conforme forem sendo lidos.

Exemplo: Ester 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eu aprendi que até no colégio os alunos respondem muito melhor a um programa regular de leitura da Bíblia, quando eles podem visualizar o seu progresso.

Segundo, planeje um tempo específico para a leitura da Bíblia. Nossas vidas precisam ser ajustadas ao tempo pré-determinado para a leitura da Palavra. Não é possível para do púlpito ou na sala de aula, nos serem dado todos os aspectos da Bíblia que precisamos.

Seja encorajado por este conhecimento: Campbell Morgan uma vez afirmou, "A Bíblia pode ser lida de Gênesis 1 a Apocalipse 22 do púlpito em setenta e oito horas. Conforme ele foi desafiado por um advogado em sua afirmação, Morgan desafiou o jurista a tentar. O advogado fez. Ele leu a Bíblia toda em menos de oitenta horas. Em termos simples, isto significa que o leitor normal pode ler a Bíblia em um ano, com menos de quinze minutos de leitura diária.

III. A ORIGEM DOS NOMES DA BÍBLIA

A. A História da Palavra Bíblia

A unidade do conteúdo da Bíblia é refletido no seu nome singular. Originalmente o título não era singular, pois no início do Cristianismo, os Cristãos de fala Grega referiam-se a todos os livros do Novo Testamento como Ta Bíblia, significando "os livros". Os Latinos emprestaram o título Bíblia mas o traduziram no singular. Esta palavra veio então através do Francês antigo para o português como Bíblia.

O uso Grego do título, Ta Bíblia, originou-se do nome da planta chamada papiro ou byblos, usada na antiguidade para fazer rolos ou livros. Os Gregos passaram naturalmente a chamar um livro de Bíblos ou um pequeno livro biblion. Mais tarde os Gregos chamaram suas sagradas escrituras, Ta Bíblia, "os livros".

B. Outros Nomes Usados Para a Bíblia

1. *Escrituras*

O termo Escrituras é derivado do Latim e significa "os escritos". O uso da palavra Escrituras para referir-se à Bíblia desenvolveu do seu uso nas passagens Bíblicas. A palavra passou a ser usada comumente, como outro nome para a Bíblia.

Em seu correto significado a palavra Escritura no singular, refere-se a passagens no Antigo Testamento que são mencionadas ou referidas no Novo Testamento. O uso plural Escrituras refere-se aos livros ou a coleção de livros do Antigo Testamento. Conforme forem surgindo os escritos do Novo Testamento, eles também tornaram-se conhecidos como Escritura ou Escrituras.

A palavra Escritura é encontrada trinta e duas vezes na versão King James. A forma plural é encontrada vinte e uma vezes. Daniel 10:21 é a única passagem do Antigo Testamento que emprega diretamente o termo Escritura. Exemplos do uso na Bíblia podem ser notados.

- a. Em Êxodo 32:16 os mandamentos escritos em tábuas de pedras são chamados de "as escrituras de Deus."
- b. Daniel 10:21 refere-se à "escritura da verdade".
- c. Marcos 12:10 refere-se à uma "escritura" em particular do Antigo Testamento (Salmos 118:22).
- d. Romanos 9:17 refere-se ao relato dos filhos de Israel no Egito como "escritura".
- e. As palavras anunciadas a Abraão são consideradas como "escritura" (Gálatas 3:8).
- f. II Timóteo 3:16 identifica "Toda a escritura" como sendo "dada por inspiração de Deus."

2. *A Palavra de Deus*

"A Palavra de Deus" é uma frase que veio ao uso comum para identificar a Bíblia. Certamente é um título adequado, pois faz distinção entre os demais escritos dos homens. Esta frase é usada repetidamente na Bíblia referindo-se às palavras que Deus deu aos homens. Alguns exemplos são:

- * "Veio a palavra do Senhor a Natã" (I Crônicas 17:3).
- * Os Salmos falam da "palavra do Senhor".
- * "Toda palavra de Deus é pura" (Provérbios 30:5).
- * "Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4; Lucas 4:4).

- * "Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes" (Hebreus 4:12).

Em um sentido correto, nós podemos referir-se ao conteúdo total da Bíblia como "a palavra de Deus" pois estas palavras na sua totalidade engrandecem o corpo da verdade que Deus tem divinamente dado aos homens. Elas são sem dúvida as palavras de Deus ao homem!

IV. O FORMATO DA BÍBLIA

A. Informações Gerais Sobre a Bíblia

1. *A Autoria e o Período em que foi Escrita*

A Bíblia é composta de sessenta e seis livros escritos em um período de aproximadamente 1.600 anos por cerca de quarenta diferentes escritores. Moisés escreveu os primeiros livros da Bíblia por volta de 1.500 a.C. por inspiração de Deus, e o apóstolo João acrescentou a revelação final de Deus por volta de 97 d.C. Deus usou homens de todos os níveis de vida para escrever suas palavras à humanidade: pastores, reis, sacerdotes, profetas, boiadeiros, pescadores, médicos, cobradores de impostos, advogados, e mestres. Estes "santos homens de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:21).

2. *A Unidade da Bíblia*

Apesar de a Bíblia ser uma coleção de sessenta e seis livros, não deve pensar nela como apenas uma pequena biblioteca de variados assuntos. Ela não é um item da curiosidade dos colecionadores. Seus sessenta e seis livros formam um todo com seu tema principal fluindo através de cada livro e unindo-os um ao outro. Estes livros são "a biblioteca divina" e se mantêm juntas em perfeita harmonia. O conteúdo de cada livro acrescenta algo à total revelação que Deus designou para dar à humanidade. Apesar de escritos por muitos diferentes homens em diferentes épocas da história, nenhum livro contradiz o outro livro. Os escritos de um livro são mais claramente entendidos ao serem comparados com os escritos de outro livro. Apesar de Moisés ter escrito no Sinai, separado de João, o escritor de Apocalipse na Ilha de Patmos, por 1.600 anos, nós podemos comparar Gênesis com Apocalipse e encontrar continuidade de pensamento. As profecias do Antigo Testamento são maravilhosa e fielmente cumpridas no Novo Testamento. Os agnósticos que têm tentado refutar esta unidade, tem se encontrado em reverente reconhecimento conforme têm estudado aberto e cuidadosamente as evidências dessa unidade.

3. *As Línguas da Bíblia*

A língua original do Antigo Testamento era o Hebraico. Três pequenas porções foram, entretanto, escritas em Aramaico. Estas porções em Aramaico foram Jeremias 10:11; Daniel 2:4, 7:28; e Esdras 4:8, 6:18.

A língua original do Novo Testamento foi o Grego. Era a língua comum no Império Romano. Apesar de os Judeus continuarem a falar o Aramaico nos dias de Cristo, Deus dirigiu os homens para escreverem o Novo Testamento em uma língua que pudessem ser mais livremente lida e melhor entendida. Apesar de o Aramaico ser a língua comum na Palestina nos dias de Cristo, os escritores do Novo Testamento eram bem familiarizados com a língua universal, o Grego.

B. O Antigo e o Novo Testamento

1. *As Principais Divisões da Bíblia*

A bíblia está dividida em duas principais seções, o Antigo e o Novo Testamento. Trinta e Nove livros completam o Antigo Testamento e vinte e sete completam o Novo Testamento.

2. *O Significado da Palavra Testamento*

A palavra Testamento como usada para estas divisões Bíblicas referem-se à idéia de "pacto" ou "acordo". A palavra Testamento vem da palavra Latina testamentum que significa "uma testemunha". O uso Grego dá a idéia de uma testemunha que constitui um acordo. O Conteúdo da Bíblia certamente aponta os termos do pacto de Deus com o homem.

O que nós agora chamamos de Antigo Testamento é o que era apresentado no princípio da era Cristã, como as "escrituras" ou "a Lei e os Profetas". Quando o Novo Testamento foi escrito e reconhecido, o título "Antiga Aliança" era aplicado aos primeiros escritos que nós conhecemos como o Antigo Testamento. O nome "Nova Aliança" era usado para identificar os escritos dos apóstolos e seus companheiros, que agora chamamos de Novo Testamento. A designação de Antigo e Novo Testamentos veio ao uso geral, pela influência do uso Latino.

C. A Ordem dos Livros e Suas Divisões

A presente disposição dos livros da Bíblia é em parte cronológica (largamente histórica, em sequência de tempo) e em parte lógica (arranjada por tipo de material).

As escrituras Hebraicas foram arranjadas em três partes como segue:

- * A Lei de Moisés
- * Os profetas
- * Os Salmos e outros escritos

Jesus fez referência a estas divisões em Lucas 24:44 e então deu sua aprovação a toda escritura do Antigo Testamento: "Que sejam cumpridas todas as coisas que foram escritas na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos, a meu respeito". Esta ordem Hebraica ainda aparece na maioria dos manuscritos Hebraicos, mas a versão em português e outras, seguem a ordem e divisões da versão Septuaginta (tradução Grega das Escrituras Hebraicas completadas durante o terceiro século antes de Cristo). O Antigo Testamento Hebraico contém vinte e quatro livros, enquanto que a versão da Septuaginta contém trinta e nove livros.

As divisões mais comuns nas quais os trinta e nove livros do Antigo Testamento estão agrupados, está como a lista a seguir:

- * O Pentateuco (os Cinco livros de Moisés)
 1. Gênesis
 2. Êxodo
 3. Levítico
 4. Números
 5. Deuteronômio
- * Os Livros Históricos
 6. Josué
 7. Juízes
 8. Rute
 9. I Samuel
 10. II Samuel
 11. I Reis
 12. II Reis
 13. I Crônicas
 14. II Crônicas
 15. Esdras
 16. Neemias
 17. Ester

- * Os Livros de Sabedoria ou Poéticos
 - 18. Jó
 - 19. Salmos
 - 20. Provérbios
 - 21. Eclesiastes
 - 22. Cantares de Salomão

- * Os Livros Proféticos
 - a. Os Profetas Maiores (5 livros)
 - 23. Isaías
 - 24. Jeremias
 - 25. Lamentações
 - 26. Ezequiel
 - 27. Daniel

 - b. Os Profetas Menores (12 livros)
 - 28. Oséias
 - 29. Joel
 - 30. Amós
 - 31. Obadias
 - 32. Jonas
 - 33. Miquéias
 - 34. Naum
 - 35. Habacuque
 - 36. Sofonias
 - 37. Ageu
 - 38. Zacarias
 - 39. Malaquias

Como se pode vê, o Antigo Testamento consiste de cinco divisões principais. As primeiras duas divisões (o Pentateuco e os Livros Históricos) cobrem o inteiro período dos eventos do Antigo Testamento. A maioria dos Livros nas últimas três divisões foram escritos em, ou em relação à última parte do período coberto pelos livros históricos. Por exemplo, muitos dos Salmos referem-se ao período dos reis. Além disso, os profetas escreveram principalmente durante o período dos reis e no período da restauração. A designação dos profetas maiores e menores não tem nada haver com a importância ou qualidade das mensagens. Apenas faz distinção entre os livros maiores e os menores.

Os vinte sete livros do Novo Testamento são comumente agrupados como a seguir:

- * Os Evangelhos
 - 1. Mateus
 - 2. Marcos
 - 3. Lucas
 - 4. João

- * Histórico
 - 5. O Livro dos Atos

- * As Epístolas

- a. As Epístolas de Paulo (13 livros)
 - 6. Romanos
 - 7. I Coríntios
 - 8. II Coríntios
 - 9. Gálatas
 - 10. Efésios
 - 11. Filipenses
 - 12. Colossenses
 - 13. I Tessalonicenses
 - 14. II Tessalonicenses
 - 15. I Timóteo
 - 16. II Timóteo
 - 17. Tito
 - 18. Filemon
- b. As Epístolas Gerais (8 livros)
 - 19. Hebreus (alguns o inclui com as Epístolas de Paulo)
 - 20. Tiago
 - 21. I Pedro
 - 22. II Pedro
 - 23. I João
 - 24. II João
 - 25. III João
 - 26. Judas
- * Profético
 - 27. O Livro de Apocalipse

O Novo Testamento consiste de cinco seções se as duas seções das Epístolas forem consideradas separadamente. Os Evangelhos e o Livro dos Atos são históricos em conteúdo, assim como as primeiras duas divisões do Antigo Testamento. As Epístolas são muitas vezes comparadas com a sabedoria dos Livros Poéticos por causa do seu conteúdo inspirado e instrutivo. A última divisão do Novo Testamento é Profética, como foi o final do Antigo Testamento.

Os manuscritos originais não continham divisões de capítulo ou versículos. Estas divisões foram acrescentadas anos mais tarde para ajudar a localizar as referências.

As primeiras divisões das Escrituras foram as do Pentateuco que começaram no início em 586 a.C. Estas divisões e outras que se seguem foram designadas para auxiliar na leitura oral das escrituras. Os Gregos fizeram divisões por volta de 250 d.C. A atual divisão de capítulos data desde 350 d.C. Durante o décimo terceiro século estas seções foram mudadas para as modernas divisões dos capítulos por Stephen Langton, um professor na Universidade de Paris (Geisler & Nix, Uma Introdução Geral à Bíblia).

Uma variada forma de versículos indicativos apareceu em diferentes versões, mas a primeira divisão oficial de versículos veio por volta do ano 900 d.C.

Variados relatos podem ser encontrados sobre a primeira aparição das divisões dos capítulos e versículos. Josh McDowell em seu bem documentado trabalho, Evidências que Demanda um veredito (Campus Crusade for Christ, Inc., 1972), afirma que "a Vulgata Latina foi a primeira Bíblia a incorporar tanto a divisão de versículos e capítulos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento."

A Bíblia está dividida em 1.189 capítulos, 929 no Antigo Testamento e 260 no Novo Testamento. A Bíblia está dividida em 31.173 versículos. Salmos 119 é o maior capítulo. Salmos 117 é o menor capítulo e também o capítulo que divide a Bíblia ao meio.

O aluno deve ter em mente que a divisão dos capítulos e versículos são recursos mecânicos que ajudam a localizar as passagens Bíblicas. As divisões nem sempre estão onde há uma divisão natural do pensamento. As vezes, o completo significado de uma passagem pode não ser entendido se o leitor interromper a leitura no final de um capítulo ou versículo.

V. A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

A. A Importância da Inspiração

A Bíblia vem de Deus; ela não é uma produção humana. Esta verdade é fundamental para afirmar a Bíblia como autoridade de doutrina e conduta. A maneira na qual a Bíblia encontra seus recursos em Deus é conhecida como Inspiração. A Bíblia afirma que, "Toda a Escritura é inspirada por Deus..." (II Timóteo 3:16).

A crença na inspiração das escrituras é a declaração inicial de fé da Igreja Pentecostal Unida Internacional:

Nós cremos que a Bíblia é inspirada por Deus; a infalível Palavra de Deus. "Toda a escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça," (II Timóteo 3:16). (Artigos de Fé, Igreja Pentecostal Unida Internacional.)

A Bíblia é a única autoridade dada por Deus que o homem possui; portanto, toda a doutrina, fé, esperança, e toda a instrução para a igreja tem que estar baseada e em harmonia com a Bíblia. Ela deve ser lida e estudada por todo o homem em todo o lugar e somente pode ser claramente entendida por aqueles que são ungidos pelo Espírito Santo (I João 2:27). "Nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação: porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto, homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:20, 21).

B. O Significado de Inspiração

Inspiração é o método pelo qual a revelação de Deus tem sido comunicada ao homem e recordada na Bíblia. "Inspirar" literalmente significa "respirar em". Quando Paulo disse que "Toda a escritura é dada por Deus," ele disse que as palavras das escrituras eram "respiradas por Deus". A respiração de Deus ou a divina influência estava em todas as palavras fazendo delas, sua própria expressão ou pensamentos. II Timóteo 3:16, como tem sido notado, claramente expressa que a inspiração é o método que Deus usa para derramar sua verdade.

II Pedro 1:21 ensina como Deus operou por meio da inspiração através do homem para apresentar verdades que o homem ainda não teve conhecimento anterior. Homens de Deus foram inspirados a escrever, mas não dos seus próprios pensamentos. "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo." Esta era uma influência do Espírito Santo sobre a vida dos escritores que fez com que se lembrasse dos exatos pensamentos de Deus que ele quis que o homem soubesse. Nós não podemos completamente explicar como Deus nos capacita a escrever sua mensagem, mas não podemos questionar que o Todo_Poderoso sobrenaturalmente dirigiu a mente e as atividades de cada um.

William Evans em seu livro, *Grandes Doutrinas da Bíblia*, resume a doutrina da inspiração satisfatoriamente:

"Homens santos de Deus, qualificados pela infusão da respiração de Deus, escreveram em obediência à ordem divina, e foram livrados de todo erro, enquanto revelaram verdades antes desconhecida ou fazendo lembrar-se de verdades quase familiares."

C. A Extensão da Inspiração

A inspiração é toda inclusiva. Todo o conteúdo da bíblia é inspirado por Deus. A Bíblia tem um só autor. Deus é esse autor. Todos os quarenta escritores escreveram sob a inspiração de

Deus. Se a Bíblia declara que "Toda escritura é inspirada por Deus," nós temos que aceitar que não há escritura ou parte da Bíblia que não seja inspirada por Deus.

I Timóteo 3:16 ensina a completa ou total inspiração. A idéia da inspiração parcial é contrária aos ensinamentos das Escrituras. Alguns homens tentam dizer que a Bíblia contém a Palavra de Deus. Eles deixam lugar para idéia de que nem toda a Bíblia é "inspirada por Deus". A Bíblia não simplesmente contém a Palavra de Deus; ela é a Palavra de Deus. Esta vasta diferença tem que ser reconhecida. Aqueles que ensinam que sem visão da inspiração parcial pode negligenciar algumas escrituras em sua própria discipulação. Eles podem facilmente alterar o verdadeiro significado e ensinamentos das escrituras.

Inspiração verbal plena é o termo usado para identificar a visão de que TODA Escritura é divinamente inspirada. Inspiração verbal significa que cada palavra e pensamento das escrituras foi divinamente ordenado. A cópia original escrita por cada escritor não continha erros. Tais escritos expressavam exatamente em palavras e pensamentos o que Deus pretendia. Por conseqüente, nós sabemos que os erros somente foram feitos por escritores e tradutores, os escritos originais foram perfeitamente feitos sob a direta influência do Todo_Poderoso Deus. (Nós podemos acrescentar que a transmissão do texto foi miraculosamente guiada por Deus, por isso, nós ainda temos uma clara "voz de Deus, mostrando a sua vontade para a humanidade. Os erros têm provados serem menores e não têm alterado as doutrinas que Deus deu ao homem através das escrituras.)

Inspiração plena significa que "toda escritura" foi plenamente inspirada por Deus. Nenhuma porção da Bíblia expressa meramente a expressão ou pensamento do escritor. Cada versículo da Bíblia, apesar de escrito pelo homem, foi dado por Deus como parte de sua revelação da verdade.

D. As Provas da Inspiração

1. A Prova Interna - o testemunho das Escrituras

Os Escritores do Antigo Testamento afirmaram que seus escritos eram as palavras de Deus:

- * "Então falou Deus todas estas palavras" (Êxodo 20:1).
- * "Disse o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras" (Êxodo 34:27).
- * "O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua" (II Samuel 23:2).
- * "Então veio a mim a palavra do SENHOR dizendo" (Ezequiel 20:2).
- * "A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo" (Jeremias 1:4).
- * "Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel por intermédio de Malaquias" (Malaquias 1:1).

Os Escritores do Novo Testamento que as Escrituras vieram de Deus:

- * "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:21).
- * "Havendo Deus...falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas" (Hebreus 1:1).
- * "Toda escritura é inspirada por Deus" (II Timóteo 3:16).

Jesus falou das escrituras de uma maneira que atribui divina autoridade a elas. Em Mateus 5:17-18, Jesus falou da Lei e dos Profetas, atribuindo a eles uma autoridade acima da dos homens. Em Lucas 24:44, Jesus referiu-se a três divisões do Antigo

Testamento Hebraico: A Lei, os Profetas, e os Salmos (ou os escritos). Ele atribui um elemento profético a elas que só pode ser sobrenatural. Lucas 24:27 também mostra o Senhor Jesus Cristo mencionando o aspecto profético do Antigo Testamento quando explicou o cumprimento de sua própria vinda.

2. Provas Externas - Testemunho de fora da Bíblia

Muitas descobertas arqueológicas neste século vinte provam a veracidade das escrituras que, por sua vez, testificam da sua divina origem. Ora da direta "inspiração de Deus," Moisés não poderia ter se recordado de eventos com tal veracidade. O professor Rowley aponta que estudiosos hoje "tem um muito grande respeito pelas histórias dos patriarcas... porque as evidências garantem que são verdadeiras."

Nélson Glueck, o renomado arqueólogo judeu, declara que "pode ser afirmado categoricamente que nenhuma descoberta arqueológica tem diminuída a veracidade da Bíblia" (Rios No Deserto: História do Neteg, 1969).

Henry M. Morris diz que, "tem que ser extremamente significativo que em vista da grande massa das evidências corroborativas a respeito da história Bíblica desses períodos não existe hoje em dia, nenhuma descoberta inquestionável da arqueologia que prove que a Bíblia esteja errada em qualquer ponto." (A Bíblia e a Ciência Moderna, 1956).

Muitos dos detalhes do registro do Novo Testamento têm sido questionados foram comprovados. Por exemplo, o tribunal mencionado onde Jesus foi julgado por Pilatos (João 19:13) tem sido afirmado como um "mito". William F. Albright, na Arqueologia da Palestina descreve as descobertas mais recentes que identificam este tribunal e provam sua historicidade.

O testemunho da ciência prova a origem divina das escrituras. Precisas declarações foram feitas pelos escritores das escrituras sobre coisa que eles não tinham conhecimento, nem eram capazes de reportar por si mesmos. A Bíblia não afirma ser uma referência científica, mas não há erros em qualquer uma das declarações com relação ao campo científico. Se as idéias fossem meramente humanas, conhecimentos científico mais avançado poderia certamente ter apontado erros em sua reportagem. Mas o fato permanece que a verdadeira ciência jamais entrou em conflito com a Bíblia. Uma observação interessante é que Isaías falou sobre a "redondeza da terra", e o homem muito tempo depois ainda pensava que a terra era plana. (Veja Isaías 40:22). É claro que a ciência tem provado a veracidade da afirmação de Isaías.

As experiências humanas dão testemunho da inspiração. Todo homem que tem aceitado as palavras da Bíblia como o guia para a salvação e a tem obedecido verdadeiramente, tem encontrado uma experiência satisfatória em Cristo.

A Bíblia oferece muitas respostas práticas às necessidades humanas. A humanidade tem encontrado respostas para suas necessidades nas palavras das Escrituras. Seus princípios funcionam e provam muito mais eficácia do que as filosofias humanas.

O homem que tem aceitado a Cristo como seu Salvador pessoal tem em si mesmo o testemunho da divina inspiração das escrituras. O propósito das Escrituras - revelar a Cristo e a Salvação - encontrou o seu cumprimento nele.

O testemunho da profecia - A Bíblia é abundante em profecias a respeito da vinda do Messias e vários eventos da história humana. O cumprimento dessas profecias é uma das grandes provas da "inspiração das Escrituras. Algumas dessas profecias já cumpridas, serão citadas como exemplos. Os itens selecionados são do Livro de Josh

McDowell, Evidências que Demanda um Veredito, no qual ele apresenta uma excelente defesa da fé Cristã.

McDowell afirma que "uma das profecias menos comuns na Bíblia é aquela a respeito da antiga cidade de Tiro" (Ezequiel 26:3-21). Ele lista as seguintes predições desses versículos:

- * Nabucodonosor destruirá a importante cidade de Tiro (26:8).
- * Muitas nações contra Tiro (26:3).
- * Derrubaria suas torres, e faria dela penha descalvada (26:4).
- * Os pescadores espalharão suas redes onde dantes era mar (26:5).
- * Jogarão escombros na água (26:12).
- * Jamais será reconstruída (26:21).
- * Jamais será achada (26:21).

Seguindo esta lista ele dá uma detalhada descrição da história de como tudo isto aconteceu. Ele resume seu relato como uma citação de Peter Stoner (A Ciência Fala):

"Se Ezequiel tivesse olhado para Tiro em seus dias e tivesse feito estas sete predições na sabedoria humana, haveria somente uma chance em 75.000.000 de se cumprirem. Todas elas se cumpriram em minuciosos detalhes."

McDowell discute onze outras profecias a respeito de povos, cidades, nações, etc., e dá uma evidência para seu exato cumprimento. A leitura desses relatos deveria levar até mesmo o descrente a reconhecer que as predições estavam muito além da capacidade humana. Apenas a lógica deveria levar alguém a reconhecer que somente Deus poderia ter sido o autor dessas profecias. O Deus que "inspirou" a escritura das predições cuidou para que elas se cumprissem nos mínimos detalhes.

O Antigo Testamento que foi escrito em um período de mais ou menos 1500 anos contém mais de 300 referências do Messias, que se cumpriram em Jesus. Essas profecias cumpridas mostram claramente a "inspiração da Bíblia. Os registros do Antigo Testamento foram completados mais de 400 anos antes da vinda de Cristo, e tais predições aconteceram exatamente como afirmados pelos escritores. Algumas dessas profecias são citadas como exemplos:

- * Isaías 7:14 prediz o nascimento virginal. Mateus 1:18, 24, 25 mostra o cumprimento.
- * Gênesis 49:10 identifica a tribo de Judá como aquela de onde viria o Messias. Lucas 3:23, 33 prova que Jesus era da tribo de Judá. Veja também Mateus 1:2 e Hebreus 7:14.
- * Isaías 11:1 e 11:10 profetiza que ele viria da família de Jessé. Lucas 3:23, 32 e Mateus 1:6 mostra que Jesus veio dessa linhagem.
- * Miquéias 5:2 nomeia Belém como o lugar do nascimento do Messias. Mateus 2:1 mostra o cumprimento.
- * Deuteronômio 18:18 o chama de profeta. Mateus 21:11 identifica Jesus como um profeta. Veja também Lucas 7:16; João 4:19; 6:14; 7:40.
- * O Salmo 110:4 o nomeia como "sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque." Hebreus 3:1 e Hebreus 5:5, 6 atribui este ofício a Jesus.
- * Seu ministério de milagres é predito em Isaías 35:5, 6. Seu cumprimento é visto em Mateus 9:35 e muitas outras passagens.
- * O Salmo 78:2 profetiza que ele falaria em parábolas. Mateus 13:34 o mostra falando em parábolas.

- * Zacarias 9:9 diz que ele entraria em Jerusalém montado em um jumento. Lucas 19:35-37 mostra o cumprimento dessa profecia. Veja também Mateus 21:6-11.
- * E suas mãos e pés seriam traspassados é predito em Salmos 22:16. Lucas 23:33 e João 20:35 falam que Jesus foi traspassado.

VI. A PREPARAÇÃO DA BÍBLIA

A. O Nascimento da Bíblia

Não existe nenhuma escritura inspirada datando de antes do tempo de Moisés. Parece que os escritores inspirados fizeram referência aos acontecimentos dessa época. Começando com Moisés (mais ou menos 1.500 a.C.), um registro contínuo da revelação de Deus à humanidade foi escrito e preservado.

O fato de Moisés ter começado os seus registros com a criação é forte evidência que Deus ordenou o trabalho de Moisés como a primeira fase da sua divina revelação escrita para ser preservada. Antes desse tempo Deus parece ter se agradado em revelar-se oralmente a homens como Adão, Noé e Abraão.

Josué e outros homens seguiram Moisés como escritores inspirados da Bíblia. Aproximadamente quarenta homens continuaram a obra começada por Moisés. Durante um período de aproximadamente 1.600 anos, Deus escolheu homens de todos os estilos de vida para estabelecer sua verdade escrita. Então, a Bíblia nasceu na mente de Deus e foi comunicada ao homem "linha após linha" até que a completa revelação de Deus foi dada.

B. Os Manuscritos Originais

Nenhum dos manuscritos originais do Antigo Testamento Hebraico foram encontrados. Tão pouco há conhecimentos da existência de qualquer um dos manuscritos do Novo Testamento Grego.

A falta de manuscritos originais não é causa para duvidar dos registros da Bíblia. Existem milhares de cópias dos manuscritos Hebraicos e Gregos. Uma comparação desses manuscritos tem revelado uma surpreendente veracidade na transmissão do texto tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

C. Os Manuscritos Existentes

As evidências disponíveis encontradas em milhares de cópias de manuscritos do Antigo e do novo Testamento confirmam a veracidade das Escrituras que temos hoje. Capacitados estudiosos que têm feito estudos comparativos desses manuscritos têm encontrado uma pureza no seu conteúdo inigualada em qualquer outra literatura.

Os manuscritos existentes podem ser geralmente classificados em quatro grupos:

* Manuscritos Hebraicos do Antigo Testamento:

Nenhum desses datam de antes do século 8 d.C. e vão até às décadas mais recentes. Com a descoberta dos Rolos do Mar Morto em 1947, significativas porções de manuscritos apareceram datando cerca de mil anos mais antigo do que os até então conhecidos. Há evidências disponíveis de que tais manuscritos antecedem aos períodos do Novo Testamento.

Nota: Rolos do Mar Morto

É o nome que se tem dado a uma coleção de manuscritos (e alguns fragmentos de manuscritos) muito antigos, escritos em hebraico, aramaico e grego. Estes pergaminhos foram encontrados em várias cavernas das estéréis colinas do deserto da Judéia, ao oeste do mar Morto. Eles representam a descoberta arqueológica mais sensacional e mais importante de nossa época. Mais da terça parte deles são livros do Antigo Testamento, e são pelo menos 1.000 anos mais antigos que os primeiros manuscritos do Antigo Testamento até agora conhecidos. Incontáveis livros e milhares de artigos eruditos têm sido escritos sobre estes manuscritos

guardados em forma de rolos, embora muitos desses rolos não tenham sido ainda estudados nem traduzidos.

A descoberta dos pergaminhos começou em 1947, quando um jovem pastor árabe sentiu falta de uma de suas cabras. Enquanto a buscava em um dos escarpados vales dos arredores, lançou uma pedra dentro de uma das cavernas da ladeira, e ouviu o que lhe pareceu o som de umas vasilhas de barro se quebrando. O jovem pastor chamou seu ajudante, e os dois entraram na caverna, onde encontraram alguns jarros de cerâmica de 63 a 74 centímetro de altura, e aproximadamente 25 centímetros de largura. Dentro das vasilhas de barro encontraram alguns abjetos que pareciam múmias em miniatura. Porém, os objetos eram na realidade rolos de couro que estavam envolvidos em pedaços quadrados de tela de linho, e cobertos com uma substância resinosa parecido com breu, possivelmente procedente do mar Morto. Com a vaga idéia de que tinham descoberto “antikas”, algo poderia render-lhes dinheiro, dividiram entre si os rolos e partiram para Belém, onde localizaram um negociante de antiguidades e lhe ofereceram os rolos por 30 libras esterlinas. O negociante de antiguidades não quis comprá-los.

Depois disto eles se dirigiram a Jerusalém, onde, após regatearem por várias semanas, venderam quatro dos rolos a Athanásio Samuel, o arcebispo do Mosteiro Síro Ortodoxo de São Marcos, e outros três deles a E. L. Sukenik, um professor de arqueologia na Universidade Hebraica de Jerusalém.

O arcebispo Samuel mostrou seus pergaminhos a várias autoridades, mas elas não puderam decifrar seu conteúdo e seu valor. Finalmente os pergaminhos foram levados ao doutor John C. Trever, diretor interino das Escolas Americanas de Investigação Oriental (Jerusalém), que fotografou e estudou alguns deles, e enviou cópias ao doutor W. F. Albright, da Universidade Johns Hopkins. Essa conhecida autoridade lhes assinalou estimativamente uma data de origem de, “aproximadamente 100 anos a. C.” e os declarou “uma descoberta assombrosa”.

Após várias escavações, foram encontrados milhares de manuscritos e centenas de milhares de fragmentos de manuscritos. Excluindo-se o livro de Ester, foram descobertos manuscritos de todos os demais livros do Antigo Testamento. Deduz-se pela quantidade de cópias encontradas de cada livro que os mais populares eram os de Isaías, Salmos Deuteronômio e Gênesis.

Os mais importantes e mais preservados manuscritos foram os encontrados pelos jovens pastores citados acima. Dentre eles estão os dois Rolos de Isaías (um dos quais em muito bom estado de conservação); O comentário de Habacuque (um texto em hebraico do livro de Habacuque com comentários nos dois primeiros capítulos); O Gênesis apócrifo que é uma versão em aramaico de vários capítulos do livro de Gênesis, com histórias adicionais acerca de Lemeque, Enoque, Noé e de Abraão; além de vários outros, descobertos posteriormente na região de Khirbet Mird, escritos em grego e em siríaco, contendo fragmentos dos livros de Josué, de Lucas, de João, de João e de Atos dos Apóstolos.

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas, e as pratica, assemelhará-lo- ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; Mateus 7:24

* Manuscritos Gregos do Novo Testamento:

Alguns desses datam do quarto século, com substanciais fragmentos do terceiro e segundo séculos. Essas cópias não foram a muito tempo copiadas dos manuscritos originais do primeiro século depois de Cristo.

* Manuscritos Gregos do Antigo Testamento:

Estas são cópias da Septuaginta, a tradução Grega do Antigo Testamento Hebraico. A Septuaginta foi completa no terceiro século a.C. As cópias existentes dos manuscritos datam do quarto século Antes de Cristo. Os manuscritos da Septuaginta são encontrados em um número razoável nas bibliotecas ao redor do mundo.

* As Primeiras Traduções das Escrituras:
Cópias dos manuscritos das primeiras traduções, ou parte deles, ainda existem. Estes estão em Sírio, latim, e algumas outras línguas. A data deles varia consideravelmente.

A grande multidão de manuscritos disponíveis facilita para fazer estudos comparativos e então reconstruir a escrita original do texto. Tais estudos têm provado a veracidade da nossa Bíblia, ainda que tenha sido transmitida através de muitas cópias de manuscritos e várias traduções. Um testemunho da veracidade.

O texto do Novo Testamento mostra muito menos corrupção textual do que qualquer outra obra antiga. Estudos revelam corrupção textual ou erros totalizando apenas a metade de um por cento. Para fazer uma comparação, um estudo feito nos manuscritos existentes da "Íliada" mostram uma corrupção textual de cinco por cento. O épico nacional da Índia mostra uma corrupção textual de dez por cento. Deus certamente tem guardado a transmissão do texto Bíblico para que cada geração continue a ter uma "visão" clara da mensagem de Deus à humanidade.

D. A Preparação dos Manuscritos e Cópias dos Manuscritos

1. O Material Escrito

Muitos dos manuscritos originais poderiam ter sido escritos em papiro, feito da planta do papiro, que era um material perecível. Então, a preservação das cópias originais era muito difícil. O papiro continuou em uso popular até mais ou menos o terceiro século depois de Cristo.

Os pergaminhos eram preparados da pele de animais tais como ovelhas e cabras. Os pergaminhos datam de antes de 2500 a.C. Possivelmente foram usados para alguns manuscritos originais.

Preparados da pele de bezerro, essa pele especial era muitas vezes pintadas de púrpura. Alguns dos manuscritos existentes são de pele pintada de púrpura.

Os antigos manuscritos eram em forma de rolo, medindo de seis a mais ou menos dez metros e meio cada um. Já foram encontrados alguns com mais ou menos quarenta e quatro metros. Os tradutores da Septuaginta dividiram alguns dos livros originais Hebraicos para poderem mais facilmente manuseá-los.

O Códice ou forma de livro foi mais usado para facilitar a leitura. registros indicam que o Cristianismo foi a primeira razão para o desenvolvimento do Códice-forma de livro.

Vários tipos de cana, canetas e tinta foram usados para escrever nesses materiais.

2. A Escrita

Os manuscritos Hebraicos e Gregos foram primeiramente escritos sem qualquer interrupção entre as palavras. O Antigo Testamento foi escrito somente com consoantes, os sons das vogais era subtendido pelo leitor. Esta forma abreviada economizou espaços, mas resultou em dificuldade na compreensão do texto. É claro, o costume de ler em voz alta, ainda para si mesmo, sílaba por sílaba, fez do som das vogais algo evidente. Até nos dias de hoje, alguns leitores do Hebraico dizem que podem ler mais facilmente sem os sinais vocálicos. Os sinais vocálicos começaram aparecer antes do século nove a.C. Um sistema padrão de sinais vocálicos foi finalmente estabelecido por volta do ano 900 d.C. O texto Hebraico foi disposto em colunas e lido da direita para a esquerda.

A maneira como os escribas judaico tão desenhadamente fizeram o seu trabalho mostra como os manuscritos puderam permanecer tão puros. Regulamentos detalhados protegeram o trabalho dos copistas. O Talmude, um comentário judaico e coleção de notas sobre as escrituras dão esta informação.

Uma cópia autêntica tem que ser o exemplar, do qual o escritor não deverá se desviar. Nenhuma palavra ou letra, nem mesmo um i, pode ser escrito de memória, sem que o escriba olhe ao Códice que está diante dele... O quinto livro de Moisés tem que terminar exatamente com uma linha; mas o resto não precisa ser assim. Além disso, o copista tem que vestir toda a vestimenta Judaica, lavar o seu corpo todo, não começar a escrever o nome de Deus com uma caneta novamente mergulhada em tinta, e um rei deveria dirigir-se a ele enquanto escrevesse aquele nome, porém, ele não poderia notá-lo.

(Citado por Frederic Kenyon em Nossa Bíblia e os Antigos Manuscritos, página 39)

Os escribas Judaicos do período de 500 a 1.000 d.C. (O período Massorético) usaram recursos adicionais para assegurar uma precisa veracidade do texto. As palavras e até as letras de cada rolo eram contadas para guardar contra omissões e acréscimos.

A grande veracidade dos escribas judaicos é mostrada quando um manuscrito Hebraico é comparado com outro. Eles são quase todos idênticos. As principais diferenças a respeito das letras vocálicas e outros pequenos detalhes de soletragem. A descoberta dos Rolos do Mar Morto em 1947, providenciaram uma extraordinária prova da acurada preservação das Escrituras Hebraicas:

O livro de Isaías encontrado entre os Rolos do mar Morto é mil anos mais velho do que o mais velho manuscrito Hebraico conhecido até esta descoberta. Até mesmo as pequenas variações são extremamente menores, e não fazem diferenças significativa em qualquer ponto doutrinário. Aqui no final do século vinte está clara evidência do fato de que o Antigo Testamento como é tem sido preservado para nós através dos tempos e a palavra do Senhor é transmitida exatamente como era quando primeiramente foi dada através dos profetas inspirados do passado.

(W.T. Purkiser, Ed. Explorando o Antigo Testamento, página 63).

Registros indicam que os Judeus da Idade Média reverentemente destruíram as cópias desgastadas pelo uso. Isto conta para a ausência dos manuscritos mais velhos. Também dá clara evidência do cuidadoso esforço feito para providenciar uma acurada transmissão das Escrituras. Certamente Deus dirigiu o trabalho dos escribas em copiar as escrituras de uma mesma maneira.

E. A Formação do Cânon

1. O significado do "Cânon"

O cânon identifica aqueles livros que são considerados para ser a ligadura e autoritativa mensagem de Deus para o homem. A palavra cânon, como aplicada às Escrituras, simplesmente significa "uma lista de livros oficialmente aceitos." Cânon vem da palavra Grega que originalmente significa "que mede." Pensa-se que a palavra Grega veio da palavra Hebraica *quaneh*, uma pequena haste ou varinha para medir.

Brevemente mencionado, o cânon das Escrituras é aquela lista de livros aceita como autoridade porque eles medem a um inquestionável padrão de inspiração. Nós precisamos reconhecer que a formação do cânon foi um processo especial dirigido por Deus. O Cânon não é somente uma lista de livros especialmente feita pelo homem, e que outros homens concordaram em aceitar.

As Escrituras são na verdade, o produto de um duplo processo: Primeiramente, Deus dirigiu a escrita do livro através da inspiração; então ele guiou o homem para reconhecer o livro como parte das Escrituras. Em outras palavras, a nossa presente Bíblia foi primeiramente escrita pelo homem. Então cada livro foi reconhecido como possuindo especial autoridade de Deus e tornou-se geralmente aceita como parte da Palavra de Deus escrita. É preciso entender que os livros da Bíblia não são reconhecidos como inspirados porque eles são parte do cânon. Eles foram primeiramente reconhecidos como sendo de Deus e então incluídos no que tem sido chamado de cânon das Escrituras. Nós cremos que Deus guiou o homem para reconhecer aqueles livros que foram escritos, mas que também Ele primeiramente inspirou os homens a escrevê-los.

2. *A Formação do Cânon do Antigo Testamento*

Desde o tempo de Moisés até Malaquias (o período de escritores inspirados do Antigo Testamento), muitos mais livros foram escritos do que aqueles que são parte das Escrituras. Cada uma das partes canônicas do Antigo Testamento Hebraico fazem referências as outras escrituras. Esta observação mostra que o Senhor certamente não deixou o homem sem um significado para identificar a sua inspirada e autoritativa Palavra. A palavra cânon não caiu em uso até a era Cristã, mas o reconhecimento dos livros inspirados datam da história de Israel. Na verdade, o cânon era um conjunto de escrituras que estava continuamente crescendo e cada vez se completando.

A Lei (o Pentateuco) foi claramente reconhecido como autoritativa no tempo de Ezequias (no século sete a.C.) e provavelmente muito antes.

Os escritos dos profetas foram completados no tempo de Zacarias e Malaquias. Esta parte do cânon Hebraico foi completada e reconhecida quando tornou-se claro que a voz dos profetas não seria por muito ouvida. No tempo de Cristo esta porção era claramente aceita como autoridade.

Nós não temos o conhecimento exato de quando os escritos foram primeiramente reconhecidos como parte da Palavra de Deus. Foi definida no início do segundo século antes de Cristo quando foram incluídas como parte da Septuaginta. Jesus citou-as como parte das escrituras Hebraicas.

No Novo Testamento, os escritores Neo Testamentários aceitaram as três maiores divisões do Cânon Hebraico. Eles fizeram mais de 400 citações da Lei, 715 citações dos Profetas, e em torno de 450 citações das Escrituras. Jesus mesmo conhecia todas as três partes (veja Lucas 24:44). Josefo, o historiador Judaico que escreveu durante o primeiro século da era Cristã, confirma este primeiro reconhecimento do cânon do Antigo Testamento pelos Judeus. Esse primeiro reconhecimento do cânon do Antigo Testamento foi preservado para nós, como o Livro que Deus deu para ser o nosso guia moral e espiritual.

A importância desse já estabelecido cânon das Escrituras é entendido quando fatores daqueles dias são conhecidos. Muitos outros escritos religiosos surgiram com alguns homens tentando encontrar lugar para eles, nas Escrituras do Antigo Testamento. Os livros apócrifos, como são agora identificados, são exemplos de tais literatura. Um estudo desses livros mostra como eles não ganharam as características das Escrituras

Inspiradas. Eles contém inverdades e ensinamentos, é tão importante que os Cristãos tenham uma clara determinação de quais livros foram a autoritativa Palavra de Deus.

Alguns livros deixam a impressão de que o concílio Judaico de Jamnia no ano 90 d.C. estabeleceu o cânon do Antigo Testamento. Este Concílio discutiu o cânon e debateu se certos livros deveriam ser reconhecidos como canonizados, mas a verdade é que estes livros já eram geralmente aceitos como autoritativos. A realização desses debates foi realmente uma confirmação do que a igreja reconheceu a muito tempo: aqueles livros que eles se recusaram a reconhecerem nunca foram reconhecidos como autoritativos, os livros que eles mantiveram no cânon foram os únicos que já haviam sido antes aceitos.

3. *A Formação do Cânon do Novo Testamento*

O cânon do Novo Testamento tomou forma enquanto os escritos dos homens revelaram a vinda de Cristo e transmitiram sua revelação ao homem. Como os apóstolos, guiados pelo Espírito Santo, escreveram sobre Cristo e aplicaram seus ensinamentos, seus escritos foram logo reconhecidos como autoridade. Tais escritos então, começaram a circular entre as igrejas. Este registro formal escrito não apareceu até os anos 60 do primeiro século depois de Cristo. Antes disso, as testemunhas oculares circularam a mensagem entre as igrejas. É evidente que Deus planejou que o testemunho oral deles fosse preservado na forma escrita.

O Evangelho - Perto do final do primeiro século, os apóstolos escreveram os evangelhos para preservar o registro do ministério de Cristo. Não muito tempo após serem escritos o quarto evangelho (o evangelho de João escrito por volta do ano 90 d.C.), os quatro Evangelhos parecem ter sido juntados como uma coleção. Esta coleção foi chamada de Os Evangelhos. Então cada igreja tinha todos os quatro registros do ministério de Cristo.

Pelo mesmo tempo, ou talvez alguns anos antes, veio um movimento que reuniu as cartas de Paulo que estavam em poder de várias igrejas e pessoas em particular. Esta coleção circulou entre as igrejas como O APÓSTOLO.

A parte da história de Lucas que conduziu a história após ascensão de Cristo foi deixada por si mesmo quando os quatro Evangelhos foram juntados. Com o passar do tempo ela foi chamada de ATOS DOS APÓSTOLOS. Sendo obra de Lucas, o autor do terceiro Evangelho, recebeu a mesma autoridade. Este livro foi de grande importância em identificar o apóstolo Paulo e estabelecer sua autoridade apostólica para as epístolas que escreveu.

Os escritos dos outros apóstolos e homens apostólicos, e o Apocalipse de João (Livro da Revelação) também veio a ser reconhecido como possuindo autoridade divina. Eles também circularam entre as igrejas.

Então, logo após o primeiro século depois de Cristo, o Novo Testamento tomou forma e foi se tornando conhecido entre as igrejas. A necessidade de um cânon do Novo Testamento estabelecido logo tornou-se evidente. Enquanto o cânon oficial do Novo Testamento não foi formalmente reconhecido, nós podemos ver como Deus dirigiu a igreja em reconhecer os livros inspirados. logo após, um herético, Marcion, desenvolveu seu próprio cânon e fez com que ele passasse a circular. Também, muitas igrejas Orientais começaram a usar livros de origem dúbia.

Os líderes das igrejas que estavam preocupados sobre a autoridade dos livros usados em suas igrejas começaram a submeter os escritos a testes para ver se havia ou não, evidência da autoridade apostólica ou autoria apostólica. Várias discussões

ocorreram e listas de livros começaram aparecer. Não temos dúvidas de que Deus manteve a liderança em todos estes procedimentos.

O conteúdo de nosso presente Novo Testamento compara exatamente com uma lista de livros enviada às igrejas no ano 367 d.C. por Atanásio de Alexandria. Também no ano 393 d.C., um Concílio da Igreja - o Sínodo de Hippo - listou os vinte sete livros do Novo Testamento como nós os conhecemos. Então pessoas e grupos foram chegando a um acordo comum sobre os livros que foram aceitos como escritura inspirada. Novamente nós vemos a soberania de Deus em dirigir o homem ao reconhecimento da sua Palavra. Desde o quarto século depois de Cristo, não houve mais grande questionamento desses vinte sete livros do Novo Testamento.

4. *Resumo*

A palavra cânon refere-se à lista de livros que formam a nossa Bíblia. A formação do cânon foi um processo gradual. Os livros foram reconhecidos como parte do cânon, tomando por base a sua divina inspiração.

Há evidência que mostra que o cânon do Antigo Testamento já estava claramente definido no tempo de Cristo. A história mostra que os livros do Novo Testamento começaram a ser lido nas igrejas não muito depois de serem escritos. Os Cristãos estimavam grandemente as palavras de Jesus e seus apóstolos. Dessa maneira, o cânon do Novo Testamento rapidamente tomou forma.

Dentro de um século ou dois, após o seu primeiro século de origem, os livros do Novo Testamento foram juntados e reconhecidos como sendo divinamente inspirados.

É importante reconhecer que nenhuma igreja ou Concílio fez o cânon das escrituras. A Bíblia não deve sua existência ou autoridade a nenhuma pessoa ou grupo. A autoridade das Escrituras vem de Deus. Deus apenas dirigiu o homem para identificar os livros que Ele havia inspirado o homem a escrever. Então, o cânon das Escrituras é aquela lista de livros que Deus dirigiu o homem para reconhecer como sua divina palavra para a humanidade.

F. **Os Livros Apócrifos (Não fazem parte da Bíblia)**

A palavra apócrifo vem do Grego e significa obscuro. Esta palavra foi usada em referência a um livro cuja origem era duvidosa ou desconhecida. Eventualmente veio a significar "não-canonizado." O uso comum da palavra "apócrifo" é o título para aqueles livros extras encontrados no Antigo Testamento Católico e não na Bíblia Protestante. Devemos estar cientes que também há os livros Apócrifos do Novo Testamento que não são canonizados.

Os livros Apócrifos foram escritos no período de 200 a.C. a 100 d.C., após o cânon do Antigo Testamento ser totalmente completo. Apesar do fato de conterem algum valor histórico e literário, faltam-lhes os elementos distintivos da Escritura inspirada.

Os livros Apócrifos do Antigo Testamento são em número de quatorze. Eles estão abaixo listados:

1. I Esdras (por volta do ano 150 a.C.)
2. II Esdras (100 d.C.)
3. Tobias (no princípio do segundo século a.C.)
4. Judite (mais ou menos na metade do segundo século a.C.)
5. Adições ao livro de Ester (por volta do ano 100 a.C.)
6. A Sabedoria de Salomão (mais ou menos no ano 40 d.C.)
7. Eclesiastes, ou Sabedoria de Siraque (mais ou menos 180 a.C.)
8. Baruque (mais ou menos 100 d.C./Contém a carta de Jeremias)

9. Susana (primeiro século a.C.) - um décimo terceiro capítulo acrescentado ao livro de Daniel.
10. Bel e o Dragão (primeiro século antes de Cristo) - um décimo quarto capítulo acrescentado ao livro de Daniel.
11. O canto dos Três Jovens Hebreus (segue Daniel 3:23 na Septuaginta).
12. A Oração de Manassés (segundo século a.C.)
13. I Macabeus (primeiro século a.C.)
14. II Macabeus (primeiro século a.C.)

Todos com exceção de três desses livros são considerados canônicos pela Igreja Católica Romana. Aqueles considerados como canônicos são intercalados a juntados aos trinta e nove livros do Antigo Testamento aceitos pelos Protestantes. Os três livros não considerados como parte do cânon pelos Católicos são I e II Esdras e a Oração de Manassés.

Por conveniência em ganhar uma breve compreensão da natureza dos livros, o conteúdo pode ser descrito sob quatro divisões:

Históricos (I Esdras, I e II Macabeus)

Lendários (Tobias, Judite, Adições ao Livro de Ester, e adições ao Livro de Daniel)

Proféticos (Baruque, a Oração de Manassés, II Esdras)

Éticos (Eclesiastes, Sabedoria de Salomão)

Apesar de alguns dos livros Apócrifos conterem material útil, eles tem que ser rejeitados como parte do cânon porque eles não possuem as características de serem inspirados. Muitas razões válidas podem ser mostradas para revelar sua não aceitação como escritura. O Dicionário Bíblico de Unger (Imprensa Moody, 1973) dá quatro razões para excluí-los do cânon:

- * Eles são abundantes em inverdades e anacronismo históricos e geográficos (colocando os eventos fora do seu verdadeiro tempo na história).
- * Eles ensinam doutrinas que são falsas e promovem práticas que estão em desacordo com a Escritura inspirada.
- * Eles recorrem a tipos literários e mostram um artificialismo de assunto e seu estilo está em desarmonia com a Escritura.
- * Falta-lhes os elementos distintivos que dão uma genuína Escritura, o seu divino caráter. Tanto quanto o poder profético, poético e sentimentos religiosos.

Lightfoot, em seu livro, Como Nós Obtivemos a Bíblia, dá sete razões para não aceitarmos os livros Apócrifos nas escrituras. Seus comentários podem ser resumidos como seguem:

- * Eles não foram incluídos no Antigo Testamento Hebraico.
- * Jesus e seus discípulos não aceitaram as Escrituras dos livros apócrifos.
- * Os Judeus escritores Cristãos primitivos não reconheceram-nos como canônicos.
- * Falta-lhes a evidência interna da inspiração. Por exemplo, eles contém erros históricos, cronológicos, e geográficos. Alguns dos livros contradizem-se a si mesmo, ou a outros livros canônicos.
- * Eles estão cheios de contínuas incertezas.
- * Eles não podem ser mantidos em uma base de compromisso. Sua inaceitabilidade em suas doutrinas tornam-os inválido para o uso da igreja.
- * Desde que eles não provam ser divinamente autorizados, nenhum ato humano pode canonizá-los. Em outras palavras, nós não podemos aceitar a ação da Igreja Católica em declarar o Antigo Testamento apócrifo como escritura inspirada. (Este pronunciamento foi feito pela quarta seção do Concílio de Trento, da Igreja Católica Romana, em 8 de Abril de 1546.)

Estudos cuidadosos provam que os livros Apócrifos não são canonizados e tem que ser rejeitados como parte da nossa Bíblia. Muita informação histórica pode ser encontrada para deporem pela exclusão dos Livros Apócrifos da Bíblia. Geisler e Nix (Uma Introdução Geral À Bíblia. Imprensa Moody, 1968) apresenta a tais testemunhos como a seguir:

- * Filo, um filósofo Judeu Alexandrino.
- * Josefo, historiador Judaico.
- * Jesus e os escritores do Novo Testamento.
- * Os estudiosos Judeus de Jamnia
- * A Igreja Cristã do primeiro ao quarto séculos.
- * Muitos dos patriarcas da Igreja Primitiva.
- * Jerônimo, o grande estudioso e tradutor da Vulgata. Tradução latina da Bíblia (400 d.C).
- * Muitos estudiosos Católicos Romanos através do período da Reforma.
- * Lutero e os Reformadores.
- * Até 1546 os livros apócrifos não receberam total estado de canônico pela Igreja Católica Romana.

Quando se fala de Apócrifos, normalmente refere-se aos livros Apócrifos do Antigo Testamento, mas o estudante da Bíblia deverá saber que há outras escrituras apócrifas. muitos desses são conhecidos como o Novo Testamento Apócrifo. Os livros apócrifos do Novo Testamento foram escritos usando ilegalmente o nome dos apóstolos e outros. Eles datam do segundo século e ainda mais tarde. Muitos tipos de escrituras são incluídas: Evangelhos, Atos, Epístolas, e Apocalipse. Os evangelhos apócrifos, por exemplo, muitas vezes falam da tenra idade de Jesus, dando narrativas fantasiosas sobre a sua meninice. Os Atos apócrifos contêm similar narrativa exagerada sobre o ministério de Jesus e os apóstolos.

Estes livros apócrifos nunca receberam sanção como parte do cânon do Novo Testamento. Eles não contêm evidência interna da inspiração divina. Entretanto, eles retratam o crescimento da heresia na época que seguiu-se aos apóstolos. Essas escrituras apócrifas, juntamente com os escritos dos Patriarcas da Igreja Primitiva, têm erroneamente sido chamados de "os livros perdidos da Bíblia." Este é um título enganoso e inverídico, pois nenhum desses escritos jamais fizeram parte da Bíblia.

O estudo das Escrituras em si mesmo, juntamente com outras evidências históricas, mostram que Deus tem especialmente dirigido o estabelecimento de sua Palavra. O cânon das Escrituras é estabelecido. E os livros apócrifos não são parte dessa Palavra estabelecida do Senhor. Portanto, o Cristão não precisa interessar-se pelo estudo dos livros apócrifos para a iluminação espiritual. Eles não são significativos para a edificação da fé Cristã. Apesar de alguns deles conterem informações históricas, eles também contêm idéias contrárias aos ensinamentos Bíblicos. O estudante da Bíblia não deve se envolver com o estudo desses livros, especialmente, enquanto ele não tiver pleno conhecimento da Palavra de Deus.

VII. A TRANSMISSÃO DA BÍBLIA

A. O Texto do Antigo Testamento

A veracidade de nosso presente Antigo Testamento depende da veracidade do texto Hebraico, conforme foi sendo copiado de um manuscrito a outro e então passado adiante através de várias traduções até a linguagem na qual nós lemos e estudamos a Bíblia. O propósito desta parte desse capítulo é mostrar como os estudiosos tem provado o texto do Antigo Testamento para ser digno de crédito e confiança.

Após um estudo dos detalhes da transmissão textual, este escritor está convencido de que Deus tem abençoado este século com sua distinta e verdadeira mensagem. Nós temos abundantes evidências para crer que o nosso **presente texto Bíblico é confiável**. Sir Frederic Kenyon, uma autoridade no estudo textual, afirma:

O Cristão pode tomar a Bíblia inteira em suas mãos e dizer sem medo ou hesitação que ele impunha a verdadeira Palavra de Deus, mantida através dos séculos, de geração em geração, sem perder o seu valor. (Frederic Kenyon, A Bíblia e o Estudo Moderno, Londres: John Murray, 1948.)

Um estudo profundo do texto do Antigo Testamento é um processo demorado. Alguns dos passos são brevemente delineados para mostrar o processo pelo qual os estudiosos têm determinado a veracidade do texto do Antigo Testamento.

1. Um exame do extremo cuidado com que os copistas transcreveram os manuscritos do Antigo Testamento. Uma breve menção já tem sido feita a respeito de alguns dos seus procedimentos.
2. Cuidadosos estudos e comparações dos manuscritos existentes. Os maiores manuscritos Hebraicos são:
 - * O Códice do Cairo (895 d.C.) - Contém tanto os profetas primitivos quanto os mais recentes.
 - * O Códice dos Profetas de Leningrado (916 d.C.) - contém Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze profetas menores.
 - * O Códice Babilônico Petropolitano (1008 d.C.) - Os primeiros manuscritos completos do Antigo Testamento.
 - * O Códice de Aleppo (900 d.C.) - Este é um manuscrito de excepcional valor. Esteve perdido por um tempo, mas foi redescoberto em 1958 com alguns danos.
 - * O Códice do Museu Britânico (950 d.C.) - Contém parte de Gênesis até Deuteronômio.
 - * O Códice dos Profetas de Reuchlin (1105 d.C.) - Um texto preparado pelo Massorete ben Naphtali.(Esta informação sobre os manuscritos foi tirada de Evidências que Demandam Um Veredito por Josh McDowell. Sua intenção original em estudar o texto das Escrituras era o de abalar a sua confiabilidade. Sua conclusão final foi: "A Bíblia é de confiança e historicamente confiável.")
3. Uma comparação dos mais recentemente descobertos Rolos do Mar Morto (encontrado em 1947) com os anteriores manuscritos Hebraicos do qual o texto do Antigo Testamento foi determinado. Até a descoberta dos Rolos do Mar Morto, os mais antigos manuscritos Hebraicos eram datados de mais ou menos 900 d.C. Os Rolos do Mar Morto são datados do primeiro e segundo séculos a.C. Estes manuscritos que datam mil anos antes do que outros manuscritos nos dão uma abundância de material para um

estudo textual. Um estudo do texto de Isaías somente, comparado com o texto Massorético (916 d.C.) mostra uma rara veracidade em um período de mais de mil anos. Gleason Archer aponta que as cópias de Isaías dos Rolos do Mar Morto "provaram ser palavra por palavra idênticos com nossa Bíblia padrão em mais de 95% do texto. Os 5% de variação consistem principalmente de óbvios defeitos da pena com que foi escrita e variações de pronúncias." (Gleason Archer, *Uma Introdução ao Antigo Testamento*. Chicago: Imprensa Moody, 1964).

4. Referência a vários outros recursos, incluindo traduções em outras línguas.
 - * O Pentateuco Samaritano que é uma forma do texto Hebraico. Em geral, o Pentateuco Hebraico e o Samaritano têm algumas diferenças maiores.
 - * A Septuaginta - Uma tradução Grega do Antigo Testamento completada no terceiro século a.C.
 - * Os Targums Aramaicos - São paráfrases do Antigo Testamento na linguagem falada pelos Judeus após o exílio.
 - * A Peshitta Síriaca - Uma tradução que data de antes do primeiro século d.C.
 - * As versões latinas
 - O Antigo Testamento Latino data de antes de 150 d.C. mas tem algumas limitações porque é baseado na Septuaginta.
 - A Vulgata Latina é uma autoridade valiosa. Jerônimo traduziu-a diretamente do Hebraico por volta de 400 d.C.
 - * Outros recursos - Inúmeras outras versões e fragmentos do texto Hebraico descobertos providenciam uma abundância de material texto.
5. O uso do texto Massorético - No período entre 500 e 1000 d.C. Um grupo de estudiosos Judaicos conhecidos como os Massoretas aceitaram a tarefa de editar e padronizarem o texto Hebraico. Estes bem disciplinados escribas exerceram meticoloso cuidado, usando um cuidadoso sistema de cuidados para evitar erros, na preparação dos manuscritos. Os maiores manuscritos em existência são espécimes do texto Massorético. Este texto Massorético é o texto padrão Hebraico usado nos dias de hoje. Sua cuidadosa guarda do Hebraico tem sido um dos métodos de Deus para transmitir um registro acurado de sua Palavra. Sir Frederic Kenyon menciona que "os Massoretas estavam preocupados para que nenhum i ou título, nem mesmo as menores letras, nem um til, da Lei fosse deixado de lado ou esquecido" (Frederic Kenyon, *Nossa Bíblia e os Antigos Manuscritos*, 1941).

B. O Texto do Novo Testamento

1. Recursos do Texto do Novo Testamento

Os manuscritos originais do Novo Testamento foram completados no primeiro século d.C. A partir desta data os livros do Novo Testamento foram copiados e recopiados e circularam entre as igrejas. Apesar de haver manuscritos originais em existência há muito tempo, a uma abundância de materiais disponíveis para estudo. Existem de 4000 a 5000 manuscritos Gregos em existência. Cerca de 8000 cópias da Vulgata Latina estão disponíveis. Por volta de 1000 cópias das primeiras traduções Latinas ainda existem. Cerca de 13.000 cópias de manuscritos de porções dos manuscritos do Novo Testamento dão um material textual adicional. Além de todas estas cópias de manuscritos, o Novo Testamento pode ser grandemente reproduzido de citações dos escritores Cristãos primitivos.

2. Os Maiores Manuscritos do Novo Testamento

Os maiores manuscritos do Novo Testamento datam do quarto século d.C. Significativos fragmentos datam do início do segundo e terceiro séculos.

- * O Códice Sinaítico (350 d.C.) contém quase todo o Novo Testamento e mais da metade do Antigo Testamento. Está guardado no Museu Britânico.
- * O Códice do Vaticano (325-50 d.C.) é uma cópia de quase toda a Bíblia. É considerado um dos mais valiosos manuscritos da Bíblia Grega. Está na Biblioteca do Vaticano em Roma.
- * O Códice Alexandrino (400 d.C.) contém quase a Bíblia toda. Se encontra no Museu Britânico em Londres.
- * A coleção Chester Beatty Papyru (200 d.C.) contém códices papiros, (forma de livro), três deles contendo maiores porções do Novo Testamento.
- * O Manuscrito de John Ryland (130 d.C.) é o mais velho fragmento conhecido do Novo Testamento. Esta porção do Evangelho de João é um importante testemunho dos escritos de João.
- * Muitos outros manuscritos poderiam ser mencionados, mas esses dão uma indicação dos materiais que têm estado disponíveis para um estudo textual pelos estudiosos.

3. *O Novo Testamento é confiável*

A grande quantidade dos manuscritos existentes torna possível reconstruir o manuscrito original apesar dos erros dos copistas que podem ter entrado no texto através dos anos. F.F. Bruce nos assegura que "não há nenhuma coleção de literatura no mundo que dê uma leitura mais prazerosa do que o Novo Testamento, por causa da sua clareza e fidelidade textual" (F.F. Bruce, *Os Livros e os Pergaminhos*, 1963).

Além da abundância de manuscritos Gregos disponíveis para estabelecer a credibilidade do texto do Novo Testamento, nós também temos as primeiras versões do Novo Testamento. As versões Siríaca e Latina foram feitas por volta de 150 d.C. Isso nos leva muito próximos do tempo dos escritores originais. Há mais do que 9.000 cópias dessas primeiras versões, ainda em existência. O Peshitta Siríaco, por exemplo, tem mais de 350 manuscritos existentes que datam dos anos 400 d.C.

Enquanto os críticos tentarem de colocar dúvida na confiabilidade das Escrituras, o Cristão pode estar seguro de que sua Bíblia venceu os séculos e veio até nós em confiável forma. A crítica, por exemplo, pode usar a afirmação de que o Novo Testamento contém 150.000 variantes. O que a crítica não admite é que estas variantes são geralmente insignificantes. Uma simples palavra mal soletrada em 3.000 manuscritos é contada como 3.000 variante. Muitas autoridades textuais confiáveis enfatizam que os erros textuais conhecidos, de forma alguma afetam a doutrina fundamental da fé Cristã. Os estudiosos estão convictos de que eles possuem o verdadeiro texto do Novo Testamento.

Nós podemos estar confiantes de que o Novo Testamento é a Palavra de Deus. Sir Frederic Kenyon nos diz que "Não pode ser tão fortemente afirmada que em substância o texto da Bíblia é certo..." (Frederic Kenyon, *Nossa Bíblia e os Antigos Manuscritos*, página 23).

VIII. AS MAIORES VERSÕES DA BÍBLIA

A. A Disponibilidade da Palavra de Deus - Traduzida em mais de 1.200 Línguas

A Palavra de Deus está agora acessível a qualquer pessoa em volta do mundo em sua própria língua. Algumas traduções ou versões são melhores que outras. A qualidade da tradução depende da qualidade do conhecimento e do material textual disponível usado para desenvolver a tradução. O milagre do trabalho de tradução é que Deus tem tão maravilhosamente preservado sua mensagem nas páginas escritas em muitas diferentes línguas. Pode ser dita que a mensagem da Bíblia (a história da Redenção) é exatamente a transmitida na multidão das diferentes traduções. No início dos anos 1970 mais do que trinta edições da Bíblia na língua Inglesa estiveram disponíveis ou estágios de preparação, mais 100 ou mais porções de versões do Novo Testamento.

A transmissão da Bíblia em nosso século vinte pode ser mostrado por um breve estudo de como a Bíblia em Inglês veio à sua forma dos dias atuais.

B. As Versões Que Precederam a Bíblia em inglês

Quando o cristianismo veio à Grã Bretanha, não muito depois do quarto século, as Escrituras ainda não estavam disponíveis na língua Inglesa. A versão popular da Bíblia era em latim, a linguagem dominante no Ocidente naquela época. Na Inglaterra o homem comum ganhou o direito de ter a Bíblia em sua própria língua, como a nossa introdução Bíblica mostrará. Do progresso desses primeiros séculos nós podemos ver como Deus providenciou meios para a sua Palavra ser espalhada por todo o mundo na língua do povo. Seja em Português ou em qualquer outra língua.

A Septuaginta, uma tradução Grega do Antigo Testamento (terceiro século a.C.), foi largamente usado como base para muitas traduções. O presente título dos livros da Bíblia foram primeiramente adotados na Septuaginta. Esta tradução é falha em muitos aspectos e não temos nenhuma evidência de que Jesus tenha se referido a ela.

A Vulgata é uma versão latina baseada na Septuaginta do Antigo Testamento e o Novo Testamento Grego. Ela data do segundo século d.C.

A Vulgata Latina é o nome comum dado à tradução Latina revisada por Jerônimo (um estudioso capaz) pouco antes do ano 400 d.C. Seu trabalho foi baseado nos manuscritos Hebraicos do Antigo Testamento e dos Gregos do Novo Testamento. Sua versão ainda permanece como base para a atual Bíblia Católica Romana de Douay.

C. As Primeiras Versões em Inglês

O começo da Bíblia Inglesa era grosseiro e incompleto. Todavia, o cenário foi montado para as mais importantes versões que haveriam de seguir. Nós podemos notar alguns dos interessantes inícios:

1. O verso Caedmon (sétimo século) - Ele foi trabalhador inculto que ordenou relatos da Bíblia na forma de versículos na língua Anglo-Saxônica. Esta foi a primeira tentativa conhecida para a presente Bíblia em Inglês.
2. A tradução de Aldhelm (oitavo século) dos Salmos.
3. A tradução da Venerável Bede (oitavo século) do Evangelho de João do qual nada foi preservado.
4. Alfredo o Grande (no final do século nove) deu partes da Bíblia em Inglês ao seu povo.
5. Abbot Aelfric (século X) traduziu grandes partes do Antigo Testamento em inglês do qual, algumas partes têm sobrevivido.

Estas primeiras obras foram feitas do latim. Após a vitória de 1066, a língua sofreu uma grande mudança por causa da influência dos invasores Franceses. As Antigas Bíblias em inglês caíram em desuso e somente uns poucos fragmentos foram preservados. O próximo período de tradução da Bíblia foi no Meio Inglês. (Período entre 1100 e 1500). Tais traduções começaram por volta de 1300.

D. As Versões de Wycliffe e Tyndale

Apenas traços de traduções à famosa obra de Wycliffe. Este foi um tempo de esforço para tornar a Bíblia disponível ao homem comum. Mas Deus pretendia que o povo tivesse a sua Palavra e ele continuou a dirigir o homem para tornar possível.

A versão de Wycliffe (completada em 1384) foi a primeira tradução da Bíblia completa em Inglês. Wycliffe cria que as escrituras deveriam ser acessíveis aos Cristãos para o uso comum como um guia à fé e à moral. Então, sob sua direção e conhecimentos, as Escrituras foram traduzidas da Vulgata Latina para o Inglês, com a ajuda dos seus associados. A Igreja Católica Romana se opôs ao trabalho de Wycliffe e finalmente proibiu a leitura de sua Bíblia Inglesa, sob pena de morte.

Um contemporâneo de Wycliffe, John Puvey, fez uma tradução Inglesa que foi completada em 1388. Alguns consideraram este trabalho como uma revisão da Bíblia de Wycliffe, outros afirmam que cada tradutor realizou seu trabalho sem o conhecimento um do outro.

No século após a obra de Wycliffe, a imprensa foi inventada na Europa (por John Gutenberg por volta de 1450). A Bíblia Latina é geralmente considerada como o primeiro livro impresso nesse novo invento. Em 1476 a imprensa começou a ser usada na Inglaterra.

A versão de Tyndale (1525-1535) foi a primeira versão impressa em Inglês. Tyndale traduziu o Novo Testamento diretamente de um Novo Testamento Grego preparado por Erasmo, um estudioso e instrutor, que sentiu fortemente que o homem comum deveria ter as escrituras disponíveis para o seu uso pessoal. Mais tarde, Tyndale traduziu o pentateuco e outras porções do Antigo Testamento diretamente do Hebraico. Após isso, ele fez mais duas edições do Novo Testamento.

Tyndale começou a sua obra na Inglaterra mas teve que fugir para a Alemanha para escapar da oposição Católica. Sua tradução foi impressa na Alemanha e contrabandeada para ser distribuída na Inglaterra. Tyndale foi tido como um Reformador ao lado de Lutero, e muitas cópias do seu trabalho foram queimadas publicamente.

Os Católicos Romanos, determinaram acabar com a heresia, aprisionando Tyndale. Ele tentou levar avante o seu nobre trabalho mesmo na prisão. Após muitos meses ele foi estrangulado e queimado à estaca (1536). O último grito desse mártir foi "Senhor, abre os olhos do Rei da Inglaterra." Mesmo antes da sua morte as coisas começaram a mudar na Inglaterra. A tradução da Bíblia em Inglês foi autorizada, e intensa atividade na tradução da Bíblia começou. O trabalho de Tyndale ganhou brilho.

E. Outras Traduções do Século XVI

Uma chuva de traduções e revisões começou a aparecer após 1535, logo após a morte de Tyndale.

1. A Versão de Coverdale (1535)

Esta tradução foi baseada na Bíblia Latina e nas versões de Lutero e Tyndale. O trabalho de Mile Coverdale foi feito como uma tarefa realizada com uma obra de amor.

Apesar de mostrar as marcas da pressa e falta de cuidado, é significativa porque foi a primeira Bíblia em Inglês a circular sem impedimento.

2. *A Bíblia de Matthews (1537)*

Esta versão é na verdade uma fusão da versão de Tyndale e Coverdale. Ela é verdadeiramente o trabalho de John Rogers, um antigo associado de Tyndale. Rogers morreu como mártir no reinado da Rainha Maria.

3. *A Versão de Taverner (1539)*

Esta versão apareceu principalmente por causa da oposição à Bíblia de Matthews. Na realidade, foi somente uma revisão da Bíblia de Matthews, mas foi marcada por um cuidadoso conhecimento e forma literária.

4. *A Grande Bíblia (1539)*

Outra revisão da Bíblia de Matthews, "A Grande Bíblia" (assim chamada por causa do seu tamanho) foi colocada em muitas igrejas na Inglaterra para cumprir com o desejo de Henrique VIII "Em nome de Deus, deixe-a circular entre o povo!" Na verdade, esta "Grande Bíblia" foi uma muitas vezes revisada edição da versão de Tyndale, exceto as partes que ele não chegou a completar. As próximas edições da "Grande Bíblia" contiveram estas palavras na primeira página: "Esta é uma Bíblia apontada para o uso das Igrejas." A oração final foi respondida, pois os olhos do Rei da Inglaterra foram abertos.

5. *A Bíblia de Genebra (1560)*

Estudiosos do Hebraico e do Grego que se refugiaram em Genebra fizeram esta revisão da "Grande Bíblia". Esta versão foi preparada por causa do excessivo custo da "Grande Bíblia". Ela tornou-se rapidamente popular como uma edição doméstica da Palavra de Deus. Ela foi marcada por um genuíno conhecimento e fidelidade ao texto original das escrituras, e foi dividida em capítulos e versículos. Esta Bíblia foi a Bíblia de Shakespeare e também dos peregrinos que viajaram da Inglaterra para a América.

6. *A Bíblia dos Bispos (1568)*

A Bíblia de Genebra não era popular entre as igrejas oficiais mesmo que não pudessem ignorar sua excelência que mostrava as imperfeições na "Grande Bíblia". Como resultado, os bispos Ingleses decidiram produzir uma revisão da "Grande Bíblia". Foi um avanço, mas ainda não alcançou o padrão da Bíblia de Genebra. Os estudiosos nunca a aprovaram, e seu custo não permitiu que fosse usada pelo povo.

7. *A Versão de Rheims e Douay (1582 e 1609)*

A popularidade das traduções Protestantes forçaram o empenho em fazer uma versão da Bíblia Católica Romana em inglês. Uma tradução do Novo Testamento foi publicada em 1582 em Rheims, e em 1609 o Antigo Testamento foi feito em Douay. Foi traduzido da Vulgata Latina. Entre as versões Inglesas, esta de Rheims-Douay é a mais pobre de todas. Apesar da qualidade inferior, ela fez com que a Bíblia fosse disponível aos Ingleses Católicos. Edições posteriores trouxeram melhoramentos a esta tradução. Esta versão inclui os Apócrifos.

F. A Versão Autorizada ou Versão do Rei Tiago (King James) (1611)

O Rei Tiago I autorizou e patrocinou o trabalho de tradução que veio a ser conhecido como a Versão Autorizada. O nome frequentemente usado na América é a Versão do Rei Tiago. Quarenta e sete decididos estudiosos trabalharam durante sete anos (1604-1611) para completar esta versão. Uma das exigências foi que a Bíblia não tivesse anotações no rodapé, como nas versões anteriores.

Esta versão foi formalmente uma revisão da Bíblia dos Bispos. Mas os tradutores fizeram uso de todas as versões existentes em Inglês e todas as disponíveis em outras línguas, bem como o Hebraico e o Grego. A Versão Autorizada pode realisticamente ser atribuída à influência de Tyndale que trabalhou com os textos Hebraico e Grego. Diz-se que nove décimos do trabalho de Tyndale é preservado na Versão Autorizada. Tyndale morreu por sua obra, mas seu trabalho sobreviveu, e tornou-se conhecido como o pai da Bíblia em inglês.

A Bíblia Autorizada é um excelente trabalho. Ela ocupa o primeiro lugar no mundo de fala Inglesa por mais de 350 anos. Esta versão passou por muitas edições e parece consideravelmente diferente agora. A grafia tem sido modernizada e muitas outras alterações aconteceram. Sua grande excelência não a marcou como uma versão perfeita. Com o desenvolvimento da língua Inglesa e o contínuo progresso nos estudos do texto, mudanças foram feitas através dos séculos XVII, XVIII e XIX.

G. As Traduções em Inglês nos Últimos 100 Anos

1. A Versão Revisada (1885)

A revisão da versão Autorizada começou em 1870 sob a direção de mais de cinquenta estudiosos. Esta revisão tornou-se necessária por causa das mudanças que os dois séculos fizeram na língua e por causa de um completo conhecimento dos textos Hebraico e Grego. Também havia a necessidade de corrigir falhas e obscuridades na Versão Autorizada. O objetivo dos tradutores era o de apresentar as alterações em conformidade com a língua da Versão Autorizada. Em 1885 a Versão Revisada de toda a Bíblia foi publicada.

Esta Versão Revisada não ganhou a admiração do mundo de fala Inglesa, mas é aceita como um comentário do texto. A Versão Autorizada permanece como a versão clássica.

2. A Versão Americana Padrão (1901)

Esta revisão resultou das diferenças Inglesas e Americanas na fala, grafia, ordem das palavras, e etc... Ela difere um pouco da Versão Inglesa Revisada. Os Americanos no comitê Britânico permitiram muitas variações na Versão do Rei Tiago, eles então continuaram seu trabalho que resultou nesta revisão Americana de 1901.

3. A Versão Padrão Revisada (1952)

A Versão Padrão Revisada (VPR) é uma revisão autorizada da Versão Americana Padrão de 1901. O Novo Testamento foi completado em 1946 e a Bíblia toda apareceu em 1952. Um grande grupo de denominações e um considerável comitê de estudiosos estiveram por traz dessa revisão. Entretanto, sua aceitação tem sido limitada, pois seus tradutores estavam muito próximos da escola liberal. Apesar de ter sido beneficiada posteriormente pelos estudiosos, ela deixou aquele grande respeito pelo texto Massorético do Antigo Testamento que era parte da Versão Autorizada e daquelas que a seguiram. Ela contém interpretações que são doutrinariamente fracas e não confiáveis. Ela não substituiu a Versão Autorizada entre os Cristãos conservadores.

4. Muitas outras traduções que apareceram após 1900 podem ser descritas. Mas a Versão Autorizada ou a Versão do rei Tiago está ainda firmemente estabelecida como a Bíblia dos crentes Pentecostais. Parece que Deus deu especial atenção à preparação desta versão, por isso, ela pode permanecer por muitos séculos como o texto autorizado para o mundo Inglês. A história da Bíblia Inglesa será completada como uma breve menção de algumas das mais modernas traduções.

H. As Traduções Modernas Em Inglês

1. *Instruções para usar as diferentes traduções*

A Bíblia está agora disponível em muitas traduções, e isto é verdade tanto em Inglês quanto em Português. Os estudantes da Bíblia devem entender que nenhuma tradução está isenta de pontos fracos. Todas as traduções têm falhas, mas com o uso correto elas podem ser especialmente úteis para a compreensão do completo sentido de muitas passagens Bíblicas. A grande variedade de versões têm levado muitos a perguntarem, "Qual é melhor versão para ser usada?" Não há uma resposta satisfatória, mas algumas instruções podem ser úteis.

Primeiro, faríamos bem em manter a Versão do Rei Tiago como a prioridade número um. Pode se dizer que é a Bíblia oficial das Igrejas Unicistas Pentecostais de fala Inglesa. Apesar de conter algumas formas arcaicas e certas fraquezas, ela tem provado seu lugar através dos séculos como uma tradução confiável. Deus parece ter tido prazer em dar esta tradução como uma Bíblia duradoura para o mundo de fala Inglesa.

Ao lado da Versão King James (Rei Tiago), nós podemos selecionar versões de mais moderna fluência para nos ajudar entender o completo significado do texto. Das muitas versões disponíveis, nenhuma pode ser especialmente recomendada para todos os leitores. Algumas versões foram escritas mais para leitura individual e outras para serem usadas na igreja. Algumas são úteis para leitura devocional, mas não são apropriadas para um acurado estudo doutrinário. Os tradutores freqüentemente afirmam seus propósitos para a tradução na introdução do trabalho. Uma leitura disso pode ser de grande ajuda.

Certas precauções devem ser observadas. Algumas versões foram feitas com tendência denominacionais ou doutrinárias afetando as interpretações. Por exemplo, A Tradução do Novo Mundo leva a tendência doutrinária dos Testemunhas de Jeová. A Bíblia de Jerusalém é uma Bíblia distintamente Católica e contém os livros Apócrifos inseridos como parte do texto das escrituras. Também contém abundantes notas explicativas. A Versão Padrão Revisada (VPR), que já descrevemos, contém o ponto de vista liberal dos tradutores. Apesar de altamente recomendada por muitas denominações pela sua excelência textual mais que a Versão do rei Tiago, ela mostra inadequada para o fundamentalista que vê o perigo de sua tendência liberal. A precaução, entretanto, é para que o leitor conheça a base da tradução antes de fazer uso dela.

As instruções podem ser resumidas como segue: o leitor deve encontrar o fundamento (motivo) da versão e usá-la corretamente. Os pontos fortes e fracos e limitações devem ser conhecidos e tidos em mentes. A Bíblia escrita para uma leitura privada mais fácil não deve ser usada como uma autoridade em assuntos doutrinários. Um jovem Cristão deve consultar seu pastor ou um capacitado professor da Bíblia sobre quais versões poderiam ajudá-lo.

2. *Uma breve olhada a algumas versões populares*

Reconhecendo a abundância de traduções do século vinte, o escritor acha impossível dar uma maior explicação sobre os trabalhos disponíveis. Entretanto, uma amostra das versões populares será dada para que o aluno possa entender os recursos disponíveis para ele.

a. *A Bíblia Viva (1971)*

A Bíblia Viva começou a ser vendida, não somente entre as Bíblias, mas entre os livros de literatura nos Estados Unidos. Em 1972-1973, por exemplo, esta versão encabeçou a lista dos Best Sellers (a lista dos mais vendidos). Em

1974 mais de quinze milhões de cópias foram vendidas. Tal popularidade fez com que alguns aceitasse sua autoridade sem questionar.

O leitor da Bíblia deveria saber que não é uma tradução no verdadeiro sentido. É um estilo livre parafraseando o tradicional palavreado para o Inglês do dia a dia. Sua adaptação para o Inglês moderno trouxe rápida popularidade, mas o próprio Nathaniel Taylor (o tradutor) estava ciente que ela era uma paráfrase das escrituras (uma reafirmação em suas próprias palavras) e não uma cuidadosa tradução. Seu texto básico para este trabalho era a VAP de 1901. Muitos pontos fracos de sérias conseqüências podem ser apontados neste trabalho. O estudante tem que entender que A BÍBLIA VIVA certamente não é um trabalho para detalhado estudo Bíblico. Qualquer uso deve ser estritamente limitado à uma leitura ocasional e com uma clara compreensão de suas limitações. Seu uso nunca deve superar ou tomar o lugar da Versão do Rei Tiago ou de outra versão mais confiável.

b. *A Bíblia Amplificada (1965)*

Esta versão é na realidade um mini comentário. Os tradutores tentaram dar ao leitor um completo significado do texto ao acrescentar os vários significados diferentes que podem referir-se a uma mesma palavra ou frase. O perigo de tais comentários é que muitos leitores não fazem distinção entre as adições e o verdadeiro texto Bíblico. Também, as adições interpretativas, muitas vezes, levam as tendências doutrinárias dos tradutores. Um exemplo é o ponto de vista trinitariano expressado em Gênesis 1:26. Esta versão deve ser usada com extremo cuidado.

c. *A Tradução do Novo Testamento de Phillips (1958 e 1973)*

Esta tradução resultou dos esforços J.B. Phillips em fazer o Novo Testamento mais compreensível aos jovens. Sua popularidade está em seu estilo contemporâneo e em sua fácil leitura. O Inglês nela usado realmente soa como o Inglês do Século vinte. O Novo Testamento foi primeiramente publicado em 1958 e sua revisão em 1973. Esta versão contém algumas excelentes interpretações do verdadeiro significado do texto, mas também contém pontos fracos que são comuns em traduções que tentam expressar o original em um idioma moderno. A mais nova edição não é tão livre em estilo, mas é mais correta. Novamente, o estudante da Bíblia precisa saber que seu trabalho não foi feito para ser usado para fins de estudo. Sua primeira ajuda foi a fácil leitura. Phillips usou de muita liberdade para que a sua obra fosse considerada uma autoridade para ser usada em estudos.

d. *A Nova Bíblia Inglesa (1961 e 1970)*

Essa tradução primeiramente apareceu em 1961 como o Novo Testamento, com a completa Bíblia aparecendo em 1970. Este foi o primeiro trabalho de um grupo de estudiosos Protestantes das revisões da Bíblia de Tyndale-King James, apesar de alguns tradutores particularmente já terem no passado se afastado da Versão do Rei Tiago. por isso, ela afirma ser uma apresentação completamente nova dos originais Hebraico e Grego. Um novo princípio guiou esta revisão. Ela segue um padrão do sentido em vez do tradicional sentido de palavra por palavra. Os tradutores afirmam que este é um esforço honesto para voltar ao verdadeiro significado do texto original. Mas este tipo de tradução deixa muito espaço para as próprias idéias dos estudiosos. O estilo é mais parecido com as versões de fala mais moderna, do que as tradicionais traduções de palavra por palavra. Ela especialmente procura

representar uma boa apresentação do pensamento das escrituras. Ela acrescenta ao texto, sentimentos atuais, mais uma tradução mais literal é aconselhável para melhor entender o significado da expressão original.

e. *A Nova Versão Internacional (1973)*

Esta é uma tradução completamente nova feita diretamente das línguas originais da Bíblia. Ela foi produzida por um comitê em vez de apenas uma pessoa. Um comitê ajudou a torná-la útil, tanto para leitura particular, quanto para uso público. Ela foi escrita para ser usada internacionalmente por todas as pessoas de fala Inglesa, entretanto, Americanismos e Anglicanismos têm sido evitado sempre que possível. Uma autoridade no trabalho de tradução afirmou que "poucas traduções desde VKJ de 1611 (Versão do Rei Tiago) têm sido tão cuidadosamente feitas como essa." Seu estilo é literário apesar de familiar. Alguns estudiosos acham que lhe faltam o brilho e a singularidade de versão de Phillips ou da Nova Bíblia Inglesa. Por outro lado, ela é considerada uma fidedigna e honesta apresentação. Ela ganhou maior aceitação entre os Cristãos conservadores do que muitas das traduções modernas. Por falta de uma maior intimidade com esta versão, o escritor está relutante em expressar uma aprovação sem reserva dessa versão como um recurso autorizado para estudo. Como com qualquer nova versão, é preciso ter cuidado.

3. *Significantes Tendências nas Traduções Bíblicas*

Uma tendência na tradução Bíblica que todo o estudante precisa olhar cuidadosamente é o enfraquecimento das doutrinas principais de fé. Teólogos liberais têm certamente tido a sua influência nas traduções da Bíblia. O uso da Versão Autorizada (Versão do Rei Tiago) como um guia de avaliação para o povo de fala Inglesa, prova ser uma segura precaução para preservar a verdadeira doutrina da Palavra de Deus. Nós temos grandes razões para crer que a verdade tem sido divinamente preservada nesta versão.

Outra grande tendência é o avanço para uma Bíblia comum para Protestantes e Católicos. Esta tendência está especialmente aumentando na França. Autoridades afirmam que uma Bíblia comum completamente nova para ambos os grupos será mutuamente desenvolvida. Cristãos fundamentais reconhecem isto como uma tendência para uma religião unificada. Os Unicitas Pentecostais certamente não aceitarão esta versão como a verdadeira Bíblia Cristã.

A diferença entre as palavras "parafraseada" e "traduzida tem sido conciliada. Isto pode criar um problema para o leitor comum, pois ele pode começar a perder o estrito sentido da verdade doutrinária conforme ele vai se acostumando ao estilo de fácil leitura das versões parafraseadas e esquecendo as mais confiáveis traduções literais. Professores da Bíblia precisam resguardar-se contra as tendências que podem enfraquecer os ensinamentos doutrinários das Escrituras.

Apesar das Novas Traduções servirem de grande ajuda e iluminação, uma cuidadosa atenção tem que ser dada para manter uma forte obediência ao sentido original das Escrituras. Temos que rejeitar o uso geral de versões que enfraquecem a mensagem de Deus ou qualquer parte dela.

4. *Versões em várias Línguas*

A informação acima sobre a Bíblia Inglesa dá uma idéia de como Deus tornou sua Palavra disponível ao homem de todas as gerações. A Bíblia Inglesa é somente uma representação das milhares de línguas, e anualmente é traduzida e impressa uma versão em uma outra língua.

IX. A BÍBLIA EM PORTUGUÊS

A história da Bíblia em português é cheia de lances dramáticos e tão antiga quanto a da Bíblia Inglesa, pois os primeiros ensaios de tradução datam dos tempos do rei D. Diniz (1279-1325), antes mesmo de Wycliffe. A primeira porção traduzida foi os vinte primeiros capítulos do Gênesis, da Vulgata Latina, pelo próprio rei D. Diniz. Mas o Novo Testamento só mais tarde foi traduzido para o português, talvez uns cinqüenta anos depois de Wycliffe, quando D. João I era rei (1385-1433), o qual ordenou a tradução dos Evangelhos, dos Atos e das Cartas Paulinas, trabalho que foi executado provavelmente por padres católicos e certamente da Vulgata. À publicação das porções acima do Novo Testamento se adicionou o livro dos Salmos, traduzido pelo próprio rei.

Outras traduções, sem grande importância para a história da Bíblia em português, seguiram-se. De acordo com a tradição, a Infanta D. Filipa, filha do Senhor Infante D. Pedro e neta do rei D. João I, traduziu os Evangelhos do francês. O rei Cisterciense Bernardo de Alcobça traduziu da Vulgata o Evangelho de Mateus e parte dos outros, publicando seu trabalho em Lisboa no século quinze. Em 1495 uma harmonia dos Evangelhos foi publicada em Lisboa por Valentim Fernandes. No mesmo ano um jurista chamado Gonçalo Garcia de Santa Maria traduziu as Epístolas e os Evangelhos. Dez anos depois os Atos e as Epístolas Gerais foram traduzidos por ordem da rainha Leonora. A linguagem portuguesa destes primeiros ensaios é arcaica. Algumas destas tentativas usaram um português tão arcaico como o inglês de Wycliffe.

O futuro da Bíblia em português dependia, entretanto, de João Ferreira de Almeida, nascido em Torre de Tavares, próximo de Mangualde, Portugal, em 1628. Seu primeiro trabalho foi a tradução do espanhol de um resumo dos Evangelhos e Epístolas. Este não foi publicado. Mais tarde (1644-1645), com dezessete anos de idade somente, ele traduziu o Novo Testamento da versão latina de Beza. Anos depois ele sente a necessidade de apresentar o Evangelho ao povo de Portugal numa tradução mais séria. Após aprender grego e hebraico, começou sua tradução do Novo Testamento tendo como base o chamado "Textus Receptus", segunda edição de 1633 publicada por Elzevir. Este trabalho ele o findou em 1670, mas a publicação só teve lugar em 1681, em Amsterdam, na Holanda, cujo título "O Novo Testamento Isto he o Novo Concerto de Nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo traduzido na Língua Portuguesa" revela o tipo de linguagem usada. Antes que saísse do prelo sua tradução, em 1 de Janeiro de 1681, Almeida publicava uma lista de mais de mil erros em seu Novo Testamento, e Ribeiro dos Santos afirma serem mais. Estes erros eram devidos ao trabalho de revisão feito por uma comissão holandesa que procurou pôr a tradução de Almeida em harmonia com a versão holandesa. Algumas razões levam-nos a crer haver sido esta uma versão pobre no dizer de Ribeiro dos Santos. O texto grego do qual ele traduziu não era bom, embora fosse o melhor do tempo. Sua linguagem não era boa não só por haver deixado Portugal muito cedo, mas também porque tentou fazer uma tradução literal, seguindo muito de perto a versão holandesa de 1637 e a castelhana de Cipriano de Valera de 1602. Também o trabalho de revisão, como já dissemos, feito por seus colegas holandesas, piorou ainda mais seu trabalho. Os reflexos da edição de Beza são grandes.

Apesar de tudo, a tradução de Almeida encerra algumas coisas notáveis. Ela teve lugar em Batávia, na ilha de Java, milhares de quilômetros longe de Portugal. Realizou-se numa terra cuja língua oficial não era o português. Era a décima terceira tradução numa língua moderna depois da Reforma. Feita por um pastor protestante, destinava-se a um país católico, como Portugal, que só poderia receber de bom grado uma tradução do Novo Testamento feita diretamente da Vulgata. E o mais dramático lance de sua grande obra é que até hoje em terras de Portugal, do Brasil e colônias, sua tradução, que já sofreu inúmeras reformas, ainda é usada e querida.

Somente no começo do século dezoito a Bíblia inteira, na tradução de Almeida, foi publicada.

Foi Antônio Pereira de Figueiredo, filho de Mação, Portugal, onde nasceu em 14 de Fevereiro de 1725, quem realizou a primeira grande tradução da Vulgata para o português. Seu trabalho

consumiu-lhe dezoito anos de esforços. O Novo Testamento apareceu primeiro, em 1782 e a Bíblia toda, em seis volumes, pouco depois. A linguagem de Figueiredo é inegavelmente superior à de Almeida. Alguns fatores contribuíram para esta melhora. Figueiredo possuía cultura muito superior à de Almeida e ele traduzia a Bíblia e publicava seu Novo Testamento exatamente um século depois da obra imortal de Almeida. Embora revelando sensível melhora quanto ao português da tradução. Figueiredo não pode escapar aos defeitos de uma tradução que tem por base a Vulgata que, no parecer de um erudito na matéria (Frederic Kenyon, *Handbook to the Textual Criticism of the New Testament* (Grand Rapids, W.M.B. Eerdmans Pub. Co.), página 218) é mera revisão do velho Latim, textos antigos do Novo Testamento, vertidos do Grego, que Jerônimo usou para seu trabalho e com tendências peculiares. A tradução de Figueiredo tem sido usada pela Igreja Romana e, depois da aprovação da rainha D. Maria II em 1842, já sem os livros Apócrifos, conseguiu entrada em Portugal e colônias, em publicações feitas pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

Além do trabalho de revisão proposto pela Sociedade Bíblica Britânica e estrangeira, sob os auspícios de duas comissões, uma em Portugal e outra no Brasil, sem frutos positivos, isto em 1886, a tradução de Figueiredo aparece em 1896 numa curiosa edição, na qual o texto latino da Vulgata surge em colunas paralelas à sua tradução portuguesa. Esta edição foi também ilustrada com cerca de mil gravuras e porque publicada sob os auspícios da Igreja Romana, incluía os apócrifos. Em 1932 nova edição sob o nome de Figueiredo foi publicada pela Livraria Católica do Rio de Janeiro, porém o texto era baseado na tradução popular do Padre Santos Farinha, com comentários baseados em vários teólogos católicos.

A primeira tradução da Bíblia iniciada no Brasil foi pelo refugiado Bispo de Coimbra, Frei D. Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, o qual publicou só o Novo Testamento em São Luiz, Maranhão, em 1875, sendo o trabalho de impressão feito em Portugal.

O século vinte viu florescer no Brasil uma série grande de traduções do Novo Testamento e da Bíblia toda, tanto do lado Protestante como da Igreja Católica. Duas tentativas sem grande importância tiveram lugar. D. Duarte Leopoldo e Silva, traduz e publica os Evangelhos, arranjados como uma harmonia. Depois o colégio da Imaculada Conceição, Botafogo, Rio de Janeiro, publica uma tradução dos Evangelhos e Atos, do francês, preparada por um padre católico, em 1904.

Os Padres Franciscanos iniciam um trabalho de versão na Bíblia em 1902 e, embora traduzindo da Vulgata, tentaram fazer um trabalho realmente crítico. Sua edição dos Evangelhos e Atos apareceu em 1909.

Estava reservada ao então Padre Humberto Rohden a primeira tradução diretamente do texto grego para o português. Isto ele o fez num trabalho começado quando estudante na Universidade de Innsbruck, Alemanha (1924-1927) e terminado no Brasil. Publicado sob os auspícios da Cruzada da Boa Imprensa, organização Católica Romana, trazia o imprimatur do Censor e do Bispo de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Sua tradução, apresentando linguagem muito bela, traz ainda os defeitos de um texto base não muito firme e as tendências e preconceitos de todo o tradutor católico, o que é fácil de ser verificado num exame minucioso de sua tradução.

O trabalho do padre Matos Soares, a versão mais popular da Igreja Romana no Brasil nos dias que correm, é realmente pobre. Traduzindo a Bíblia inteira da Vulgata, inclusive os Apócrifos, seu trabalho não poderia ser dos melhores desde que o texto base de sua tradução é pobre, sendo já uma tradução latina do original grego e com tendências peculiares como já foi dito acima. Sua tradução é altamente tendenciosa e cheia de preconceitos. Ele procura intercalar entre as palavras e frases do texto Bíblico palavras suas de esclarecimento que às vezes somam maior espaço que o texto sagrado propriamente dito. Haja vista o que se lê em II Timóteo 2:13.

"Se não crermos (se formos infiéis), ele permanecerá fiel (às suas promessas), não pode negar-se a si mesmo (deixando de nos castigar)."

As palavras entre parênteses e em grifo são interpolações do tradutor e representam mais de cinquenta por cento de todo o texto. Estas interpolações, como no texto acima, ou em II Timóteo 3:8-9, 5:9 a -11, são altamente tendenciosas e procuram inculcar princípios dogmáticos de sua Igreja. Notas no rodapé como em Daniel 10:13, Marcos 8:27, 30, etc... Revelam uma candura e inocência a toda a prova. Exame minucioso do texto grego e sua tradução, como, por exemplo no caso da palavra grega thusia (sacrifício), mostra o esforço que o tradutor realiza para doutrinar através de uma tradução. Esta tradução mereceu apoio papal em carta do vaticano, datada em 1932.

A Tradução Brasileira, iniciada em 1904 por uma comissão sob a direção do Dr. H.C. Tucker, e terminada em 1917 com a publicação de toda a Bíblia, não vingou em terras do Brasil e Portugal. Entre 100 Bíblias vendidas pela Sociedade Bíblica do Brasil, somente 8 são exemplares da tradução Brasileira, diz a Revista da Bíblia número 31, de 1956. A dicção portuguesa foi grandemente melhorada e as frases revelam gosto pela língua; também muitas das expressões orientais ficaram de lado.

A obra de Almeida foi coroada com a última revisão da Bíblia por uma comissão que trabalhou no Rio de Janeiro desde 1945, sob os auspícios da Sociedade Bíblica do Brasil.

Trabalho magnífico onde se melhorou sensivelmente a linguagem e a própria tradução. Mas cremos algo melhor poderia ainda ser alcançado não fora o texto grego base que serviu à revisão e a impossibilidade para aquela comissão de um trabalho crítico textual. Também uma modernização de termos expressando conceitos geográficos e matemáticos, como medidas de tempo, volume e extensão, moedas, etc. Alguns textos envolvendo questões teológicas também poderiam ter outra tradução se ventilados em atmosfera mais livre. Todavia esta tradução exprime grande avanço e revela nossa capacidade em matéria de tradução.

(Extraído do Livro "Como Nos Veio a Bíblia por Edgard J. Goodspeed.)

X. COMO ESTUDAR A BÍBLIA

Introdução: Este capítulo é adaptado das notas preparadas por Ralph V. Reynolds e encontra-se em seu curso, Introdução Bíblica. Esta Introdução Bíblica, é parte do Curso Bíblico Alfa Internacional.

A. Como Preparar-se Para Estudar a Bíblia

O estudante da Bíblia deve possuir uma boa Bíblia. Por uma boa Bíblia, nós queremos dizer uma Bíblia bem encadernada que tenha uns tipos bem claros que podem ser lidos sem esforço visual. A Versão Autorizada (Versão do rei Tiago) é recomendada. Uma Bíblia sem notas interpretativas é muitas vezes recomendada para o estudante principiante, para que ele não pense que as notas fazem parte do texto. Ele deve aprender acima de tudo a deixar a Bíblia falar por si mesma.

O estudante da Bíblia deve possuir uma Bíblia em linguagem moderna. Muitas versões modernas estão disponíveis como já notamos. Se o estudante poder possuir uma, ela poderá ganhar muito com essas versões. Ao comparar uma versão com outra, muitas vezes, pode se ganhar um profundo entendimento das Escrituras. É claro, ele deve lembrar-se das precauções que anteriormente mencionamos a respeito do uso das modernas traduções.

O estudante da Bíblia deve possuir uma boa concordância. Existe uma variedade de concordâncias. A concordância deve listar todas as palavras chaves da Bíblia com uma completa lista de todas as Escrituras relacionadas. Existem as grande concordâncias e também as chaves Bíblicas, mais acessíveis financeiramente.

O estudante da Bíblia deve ter um bom caderno de anotações. Estudos Bíblicos devem ser uma atividade freqüente e contínua; entretanto, pode se usar folhas soltas que podem ser guardadas.

B. A Preparação Espiritual Necessária Para Estudar a Bíblia

Um relacionamento pessoal com o autor da Bíblia é necessário para uma compreensão adequada da Palavra de Deus. O pecador pode ser trazido a Deus, através da exposição da Palavra de Deus, mas o homem não regenerado não pode completamente entender as verdades espirituais. "Por que, qual dos homens sabe as cousas do homem, senão o próprio espírito que nele está? assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus" (I Coríntios 2:11).

O estudante da Bíblia deve estar plenamente convencido da inspiração da Palavra de Deus. A Bíblia não é apenas mais um livro. Ela é a Palavra de Deus. Devemos nos aproximar da Bíblia com nossos joelhos dobrado. O estudante da Bíblia nunca deve por uma interrogação onde Deus põe um ponto final.

O estudante da Bíblia tem que amar a Bíblia. para ser um leitor da Bíblia bem sucedido, o Cristão deve cultivar um desejo real de conhecer a Bíblia. Este desejo vem através da oração e da autodisciplina de alguém para estudar e ler a Bíblia.

O estudante da Bíblia deve orar pedindo discernimento. O conhecimento da Bíblia dependerá da revelação de Deus e da mente do estudante ser iluminada pelo Espírito Santo. Entretanto, é essencial que o estudante ore sinceramente por direção e compreensão.

O estudante da Bíblia deve estar pronto a obedecer. Se ele quiser conhecer a palavra, ele deve fazer a vontade de Deus. É impossível para completamente entender a Palavra de Deus sem uma disposição para obedecer a Palavra.

O estudante da Bíblia tem que estudar regular e consistentemente. Para fazer progresso no estudo da Bíblia, um estudante tem que ser sistemático e não apenas fazer tudo a olho. Deve haver uma hora pré-determinada para estudar a Palavra de Deus.

C. Os Benefícios de Estudar a Bíblia

Há muitos benefícios em estudar a Bíblia. o primeiro é a fé pessoal. Um estudo da Palavra de Deus aumenta a fé. "E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo" (Romanos 10:17).

O segundo é uma vida santificada e santa. A Palavra de Deus provê um poder purificador. D.L. Moody disse, "Ou a Bíblia o afastará do pecado, ou o pecado o afastará deste livro." Que grande verdade!

A Palavra de Deus leva a alma a Cristo, não é apenas um argumento. "Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Efésios 6:17).

O quarto é o poder no ministério. O uso da Palavra de Deus dá poder no ministério de alguém. A Palavra é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça. (Veja II Timóteo 3:16).

O quinto é conhecimento. A Palavra de Deus é a maior fonte de conhecimento. O homem que conhece a Bíblia é um homem de compreensão e de grande conhecimento.

A própria Bíblia lista muitos benefícios:

O estudo da Bíblia faz com que a pessoa não peque contra Deus (Salmos 119:11).

O estudo da Bíblia protege contra falsas doutrinas (Atos 20:29-32).

O estudo da Bíblia garante alegria (Jeremias 15:16).

O estudo da Bíblia dá paz (Salmos 85:8)

O estudo da Bíblia dá poder para permanecer em Cristo (I João 2:24).

O estudo da Bíblia é uma fonte de orações respondidas (João 15:7).

O estudo da Bíblia dá sabedoria (Salmos 119:98, 100, 130).

O estudo da Bíblia aperfeiçoa (II Timóteo 3:16, 17).

D. Algumas Regras Para Estudar a Bíblia

A experiência do novo nascimento é vital. O estudo Bíblico é uma procura de discernimento para a verdade espiritual. O homem não pode receber esta verdade espiritual por sua própria sabedoria humana. As verdades espirituais vêm somente através da fé, discernimento espiritual e revelação.

A preparação é necessária. O exame do coração deve preceder o exame da Bíblia. Não vá a presença de Deus e saia novamente sem tomar tempo para libertar sua mente das distrações e procurar sua alma. Somente esta preparação, a mente pode estar clara para que Deus fale através da sua Palavra. Procure estar só e sem interrupções quando examinar a Palavra de Deus.

Uma interpretação correta é muito importante. Em interpretação Bíblica, o estudante deve seguir este princípio: "Quando o senso comum faz bom senso, não devemos procurar nenhum outro sentido." A passagem deve ser literalmente separada, a menos que o contexto mostra que isto deve ser entendido de outra forma.

Devemos ter uma consideração textual. Um texto sem o contexto é um pretexto. Falsas interpretações resultam de tomar algumas passagens Bíblicas fora do seu contexto. Cada palavra tem que ser avaliada em seu uso na sentença. A sentença tem que ser considerada à luz do parágrafo. Um parágrafo tem que ser estudado em relação ao capítulo, e o capítulo em relação ao livro todo.

Nós podemos ir um passo e considerar a Bíblia em relação a todo o conhecimento, seja espiritual ou secular. A Bíblia é o centro ou o coração de todo o conhecimento.

O triplo aproveitamento pode ser aplicado a algumas passagens. um texto das Escrituras podem ter uma tripla interpretação.

Em primeiro: lugar seu significado fundamental.

Segundo: seu significado espiritual como aplicado à vida pessoal.

Terceiro: seu significado simbólico ou profético.

Um exemplo disto pode ser dado com referência à mensagem dirigida às sete igrejas no segundo e terceiro capítulos do Livro de Apocalipse. Há uma interpretação fundamental na descrição das igrejas existentes naquela época e a exortação dada a elas. Há uma aplicação espiritual conforme nós vamos aplicando estas mensagens a nossos próprios corações. Há uma interpretação profética conforme vamos traçando a história da igreja pelo significado dessas igrejas, cada uma descrevendo e representando um período definido na história da igreja.

E. Como Estudar Um Livro da Bíblia

Leia o livro todo para localizar o tema principal e versículos chave do livro. Tente expressar em suas próprias palavras em uma ou duas frases a mensagem principal contida no livro. Escreva os versículos chave em seu caderno de anotações.

Aprenda tudo o que puder sobre o escritor. Descubra no livro mesmo tudo o que puder, sobre a biografia pessoal do escritor e sua personalidade. Encontre informações sobre o escritor em livros de referência.

Responda estas perguntas sobre o livro:

Onde o livro foi escrito? Se possível, isto deve ser determinado pela leitura do próprio livro.

Quando o livro foi escrito? Encontre o tempo em que foi escrito com alguns contemporâneos do autor.

A quem o livro foi dirigido? Escreva o capítulo e o versículo se esta informação estiver no livro.

Para qual propósito foi escrito o livro? Identifique as situações ou problemas nas vidas daqueles a quem o livro foi escrito, razão pela qual o livro se fez necessário.

Identifique particularidades ou aspectos únicos no livro. Liste por capítulo e versículo, as palavras ou termos que são usados repetidamente. Anote frases ou partes de frases que são particularidades desse livro. Faça uma lista dos assuntos principais no livro.

Defina todas as palavras e frases que parecem difíceis. Esteja certo de que você entendeu o significado de cada expressão.

Observe o que o livro ensina sobre Jesus Cristo. O tema da Bíblia é **redenção** em Jesus Cristo, e de algum modo, todas as escrituras apontam para Jesus. Evidencie o que o livro mostra a respeito do Redentor.

Estude as maiores divisões da estrutura do livro. Liste estas divisões claramente. Livros de referências podem ser consultados para ajudar identificar estas divisões.

F. Como Estudar Um Capítulo da Bíblia

A Bíblia contém 1.189 capítulos. Muitos desses têm sido os favoritos durante anos e se projetam a um interessante e proveitoso estudo. Enquanto alguns capítulos ou trechos têm sido quase esquecidos, muitos deles fazem excelentes temas para estudo. O Salmo 23 e I Coríntios 13 são bons exemplos.

Olha o tema do capítulo. Leia o capítulo todo uma vez e escreva uma frase ou sentença que expresse o pensamento principal do capítulo. Escreva este versículo em seu caderno de anotações.

Note as pessoas que são mencionadas no capítulo. Faça uma lista dos seus nomes e dê a informação do capítulo sobre cada um deles.

Responda as seguintes perguntas:

Quais são os mandamentos que devemos obedecer?

Quais são as promessas que devemos reivindicar?

Quais são as lições que devemos lembrar?

Liste as palavras, frases, ou pensamentos que têm um apelo especial à você. Separe as idéias que você pode usar em futuros estudos detalhados. Separe as idéias que você pode usar em futuros estudos detalhados. Liste as palavras e frases que são frequentemente repetidas no capítulo. Considere o significado das idéias enfatizadas por estas palavras. Liste todas as palavras difíceis e frases e observe o significado de cada uma delas na concordância, dicionário Bíblico, ou comentário.

Observe o que o capítulo ensina sobre Jesus Cristo. Resuma esta informação.

G. Como Estudar Uma Doutrina da Bíblia

O principal proveito de todo o estudo Bíblico é compreender os ensinamentos ou doutrinas da Bíblia e estar pronto para aplicá-los em nossa própria vida. Para o aluno iniciante, seria bom começar estudando a doutrina como é dada em um livro e então expandir o estudo a partir dali.

Colete todas as referências à doutrina. Examine todas essas Escrituras usando a concordância ou chave Bíblica. É recomendado que todas as Escrituras a serem estudadas sejam escritas no caderno de anotações.

Compare todas as referências que se relacionam com a doutrina. O que elas têm em comum? Onde elas diferem, e dão informações adicionais?

Relate as referências ao seu imediato contexto e o padrão total da verdade Bíblica. Estude cada referência à luz do seu contexto.

Defina a doutrina. Aplique a doutrina à experiência pessoal. Considere como isto poderia ser aplicado à sua vida e à vida de outros. Escreva um parágrafo para explicar e resumir a doutrina em suas próprias palavras.

H. Como Estudar Uma Biografia Bíblica

O estudo dos personagens da Bíblia é fascinante. Grande lições espirituais podem ser aprendidas da experiência dos caracteres da Bíblia. A Bíblia menciona 2.930 personagens diferentes.

Procure o significado do nome da pessoa. O nome muitas vezes ajuda a dar informações sobre o caráter. Estudando um caráter Bíblico, seja cuidadoso para não confundir os nomes. Alguns nomes são usados repetidamente mas para pessoas diferentes. Vinte pessoas são chamadas de Zacarias, vinte pessoas são chamadas de Natã; quinze, de Jonatas; oito, de Judas; sete, de Maria; cinco, de Tiago; e cinco com o nome de João.

Estude os antepassados. A lista genealógica das Escrituras é de grande ajuda para este estudo. Tome notas das crises religiosas e secular que ocorreram em sua vida. Resuma sua formação e seu desenvolvimento pessoal se isto for mencionado nas Escrituras. Faça uma lista das peculiaridades de seu caráter. Muitas vezes ajuda, escrever um resumo de um caráter em suas próprias palavras. Escreva os nomes dos seus amigos, associados, e inimigos. indique a influência que cada um teve em sua particular. Resuma a influência de sua vida.

Quais as importantes contribuições que ele fez?

Quais as falhas que o acometeram?

Quais as atitudes que ele manifestou?

Como ele viveu? para Deus? para si mesmo? para Satanás?

Indique as lições de vida dadas por essa pessoa, que são de especial valor para você.

I. Como Estudar Um Milagre Bíblico

Milagres são a intervenção divina no curso natural das coisas. Eles não somente mostram o poder sobrenatural de Deus de alguma forma, mas também trazem alguma verdade importante. A Bíblia recorda muitos milagres como podem ser notados:

Sessenta e dois milagres recordados no Antigo Testamento

Trinta e oito principais milagres de Cristo

Quarenta milagres secundários de Cristo

Quinze milagres realizado pelos apóstolos.

Faça uma lista das ocasiões dos milagres. Note o termo designando o milagre. É operação de maravilha, poder, ou propósito? Identifique a ordem ou oração que provocou o milagre. Estude a maneira e circunstâncias dessa ordem ou oração. Descubra a verdade contida no milagre. O que o milagre revela sobre a natureza de Deus? O que o milagre revela sobre a obra de Deus? Como pode este milagre relacionar-se com a igreja de hoje?

J. Como Estudar Uma Parábola na Bíblia

Uma parábola é uma pequena e simples história, usada para transmitir uma lição espiritual. A parábola Bíblica pode ou não ser uma história verídica. Jesus usou muitas parábolas para ajudar o povo a entender as verdades espirituais. Uma parábola não significa estabelecer uma doutrina, mas apenas para ilustrar a verdade de uma doutrina já estabelecida. Parábolas auxiliam a compreensão espiritual, se elas são corretamente usadas e interpretadas.

Estudando uma parábola, note a ocasião que provocou a expressão da parábola. Note os detalhes, costumes, e práticas que são relatadas na parábola. Estude a maneira de viver, relatada na parábola. Aprenda a quem a parábola foi proferida.

Estude a parábola cuidadosamente para aprender estas coisas:

Que lição principal ela ensina?

Que outras passagens bíblicas ensinam esta verdade?

Como você pode aplicar esta verdade à sua própria experiência ainda esta semana? Use o contexto da parábola para ajudar na interpretação da mesma.

Tome cuidado para não ler interpretações na parábola que não claramente expressadas pelo autor da mesma.

Usando as situações atuais, escreva uma parábola para transmitir a verdade ilustrada por ela.

K. Resumo (Não incluído No Curso Bíblico Alfa)

Muitas fases adicionadas do estudo Bíblico podem ser acrescentadas. O importante princípio é manter uma alta consideração para a mensagem exata das Escrituras e desenvolver um sistema pessoal de estudo que permitirá que a Bíblia fale por si mesma. Um estudante deveria tomar muito cuidado para não se aproximar das Escrituras com idéias preconcebidas, mas com uma mente aberta para ver e ouvir a verdade. Ele não deveria procurar as Escrituras simplesmente para encontrar passagens que sustentam suas próprias idéias. Ele deveria procurar sua Bíblia para ouvir de Deus.

Outro lembrete para o estudante é que ele seja um diligente leitor das Escrituras. Ele nunca realmente conhecerá as Escrituras até que as tenha lido muito bem. Um real estudante da Bíblia se disciplinará para colocar a Bíblia em um lugar de prioridade. Ele nunca permitirá que livros sobre a Bíblia tomem o lugar de sua Bíblia.

Uma palavra de encorajamento àqueles que não tiveram a oportunidade para muita educação formal é esta: É melhor ter um conhecimento da Bíblia sem a educação secular do que ter uma educação secular sem o conhecimento da Bíblia. Conhecer a Bíblia é CULTURA.

XI. CONTRADIÇÕES E ERROS ALEGADOS NA BÍBLIA

A. Dois Relatos do Sermão da Montanha

Referências Bíblicas: Mateus 5:1; Lucas 6:17

Diferenças na apresentação, são apontadas como erros. Na verdade, elas são apresentações de dois diferentes sermões. Um foi pregado na montanha e outro na planície (Veja textos Bíblicos). O sermão recordado por Mateus foi pregado antes dele ser chamado para ser discípulo, mas o outro encontrado em Lucas registra um sermão pregado quando Mateus estava presente (Mateus 9:9; Lucas 6:15).

B. Mateus 28:19 e Atos 2:38

Estas Escrituras não são contraditórias. Jesus não disse que seus discípulos batizassem, usando as palavras, "Pai, Filho e Espírito Santo." Ele disse-lhes que batizassem em NOME (singular) do Pai, Filho e Espírito Santo. O nome é JESUS.

C. Um Suposto Erro de Paulo

Referências Bíblicas Números 25:9 "Os que morreram na praga foram vinte e quatro mil."

I Coríntios 10 "...e caíram num só dia vinte e três mil."

Não há contradição aqui. No livro de Números é dado o total, mas Paulo, escrevendo sob a inspiração do Espírito, afirma que 23.000 morreram em um só dia. Os outros mil morreram em outro (s) dia (s).

D. Um Suposto Erro de Mateus

Referência Bíblica: Mateus 27:9 "Então se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moeda de prata,..."

Nós lemos esta profecia de Jesus em Zacarias, mas não a encontramos em Jeremias. Mateus, escrevendo sob inspiração, escreveu que Jeremias falou essas palavras. Judas 14 contém uma profecia similar de Enoque (da qual uma similar é também recordada em Zacarias 14:5). Ambas as profecias podem ser recordadas em Zacarias mas ainda foram faladas por Jeremias e Enoque.

E. Davi Faz Recenseamento do Povo

Referência Bíblica: II Samuel 24:9 "...Havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil..."

I Crônicas 21:5 "...Havia em Israel um milhão e cem mil homens, que puxavam da espada e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens, que puxavam da espada."

Todo Israel era 1.100.000. Oitocentos mil valentes homens puxavam a espada. Trezentos mil homens não podiam ser chamados de valentes.

F. Genealogia de Nosso Senhor

Mateus 1. Esta é traçada pelo lado de José até Abraão, para mostrar Cristo como o herdeiro legal do trono de Israel.

Lucas 3. Esta é traçada pelo lado de Maria até Adão, enfatizando a verdadeira humanidade de Cristo para mostrá-lo como a semente prometida da mulher (Gênesis 3:15).

G. A Inscrição Na Cruz

É afirmado que há uma contradição por causa da diferença em cada um dos Evangelhos. Entretanto, quando nós o juntamos, as diferenças desaparecem. Sem dúvida alguma, a inscrição total foi escrita e somente parte dela foi recordada nos vários Evangelhos.

Mateus: Este é Jesus o Rei dos Judeus.

Marcos: o Rei dos Judeus.

Lucas: Este é o Rei dos Judeus.

João: Jesus Nazareno o Rei dos Judeus.

TOTAL: Este é Jesus Nazareno o Rei dos Judeus.

H. Jonas e a Baleia

Tem sido vistas baleias com mais de vinte metros de comprimento. Há muitas instâncias recordando o seu grande tamanho, e grandes objetos engolidos, como um tubarão inteiro de cinco metros de comprimento. Um cachalote ao morrer ejeta o conteúdo de seu estômago, e têm sido vistas massas tão grandes quanto dois por dois por dois metros. Essas baleias muitas vezes nadam com o maxilar inferior aberto, e a visão que se tem é de uma grande caverna. Jonas poderia ter sido facilmente engolido por uma baleia, porém, a Bíblia não diz que foi uma baleia, e sim, um grande peixe.